



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Reitoria – Telefone: (69) 2182-9601

Av. 7 de Setembro, nº 2090 – Nossa Senhora das Graças – CEP: 76.804-124 – Porto Velho/RO

E-mail: reitoria@ifro.edu.br / Site: www.ifro.edu.br



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Comércio Integrado apresentado à Diretoria de Ensino do *Campus* Jaru pela Comissão nomeada pela Portaria 202 de 17 de agosto de 2018.

Membros da Comissão:

Carla Werle Cleonete Martins de
Aguiar Dhieisi Ebert Bolsanello Emi Silva de
Oliveira
Érica Cayres Rodrigues Eslei Justiniano dos
Reis Hilton Lopes Júnior Joelton Rezende
Gomes
Marina Medeiros de Araújo Silva Mateus Gomes dos
Santos Reginaldo Lima Gomes

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
1.1 Dados da Instituição	7
1.2 Dados da Unidade de Ensino.....	7
1.3 Corpo Dirigente	7
1.4 Histórico Da Instituição	8
2 APRESENTAÇÃO	10
2.1 Identificação do Curso.....	10
2.2 Total de Vagas	10
2.3 Justificativa.....	10
2.4 Público-Alvo	14
2.4.1 Forma de ingresso	14
2.5 OBJETIVOS.....	15
2.5.1 Objetivo geral.....	15
2.5.2 Objetivos específicos.....	15
2.6 Perfil do Egresso	15
2.6.1 Áreas de Atuação	18
3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	18
3.1 Concepção Metodológica.....	18
3.1.1 Estratégias de ensino previstas no curso	20
3.1.2 Transversalidade no currículo.....	22
3.1.3 Estratégias de acompanhamento pedagógico	24
3.1.4 Estratégias de Flexibilização curricular	25
3.1.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais ou semipresenciais	26
3.1.5.1 Atividades de Tutoria.....	28
3.1.6 Outras atividades previstas para o curso.....	28
3.2 Estrutura Curricular.....	29
3.2.1 Matriz Curricular	31
3.3 Avaliação.....	32
3.3.1 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	32

3.3.2 Avaliação do curso	33
	3
3.4 Prática Profissional	36
3.4.1 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo	36
3.4.2 Prática Profissional Supervisionada – Estágio	36
3.4.3 Prática Profissional - Atividade equiparada	37
3.4.4 Prática Profissional – TCC	37
3.5 Atividades Complementares	38
3.6 Inclusão e Apoio ao Discente	39
3.6.1 A inclusão educacional	39
3.6.2 Apoio ao Discente	41
3.7 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem	42
3.7.1 Multimeios Didáticos	43
3.7.2 Recursos de Informática	43
3.7.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem	43
3.8 Acompanhamento do Egresso	44
3.9 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão	44
3.9.1 Integração com rede pública e empresas	45
3.10 Certificação	46
4 EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO	46
4.2 Docentes Para O Curso	47
4.3 Índices de Qualificação dos Docentes do Curso	49
4.4 Política de Aperfeiçoamento, Qualificação e Atualização	49
5 GESTÃO ACADÊMICA	50
5.1 Coordenação do Curso	50
5.2 Colegiado de Curso	51
5.3 Assessoramento ao Curso	51
5.3.1. Diretoria de Ensino	51
5.3.1.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas	52
5.3.2. Departamento de Extensão	52
5.3.3. Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	53

5.3.4. Equipe Técnico-Pedagógica.....	53
6 INFRAESTRUTURA	54
6.1 Infraestrutura Física e Recursos Materiais.....	54
6.1.1 Estrutura Física	54
6.1.2 Recursos materiais	55
6.2 Infraestrutura de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas.....	56
6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida	56
6.2.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual	57
6.2.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva.....	57
6.3 Infraestrutura de Informática.....	57
6.3.1 Laboratórios	57
6.4 Infraestrutura de Laboratórios	58
6.4.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica	58
6.4.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica.....	58
6.5 Biblioteca.....	58
6.6 Outros ambientes específicos de ensino e aprendizagem	59
7 BASE LEGAL.....	59
7.1 Normativas Internas	61
7.2 Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étno-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.....	62
7.3 Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos	62
7.4 Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.....	63
8 REFERÊNCIAS	64

LISTA DE QUADROS, GRÁFICOS E

TABELAS QUADROS

Quadro 1. Requisitos de formação por disciplina	46
Quadro 2. Docentes que atuarão no curso e sua formação	48
Quadro 3. Índice de qualificação dos Docentes do Curso.....	49
Quadro 4. Equipe Técnico-pedagógica	54
Quadro 5. Espaço físico	54
Quadro 6. Recursos Materiais	55
Quadro 7. Acessibilidade.....	56
Quadro 8. Acessibilidade deficiente visual.....	57
Quadro 9. Laboratórios	57

GRÁFICOS

Gráfico 1. Participação dos Setores da Economia no Valor Adicionado Bruto	11
---	----

TABELAS

Tabela 1. PIB, Participação Relativa, participação acumulada e PIB per capita dos municípios rondonienses em 2010.....	12
--	----

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Dados da Instituição

Nome da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
CNPJ: 10.817.343/0001-05
Endereço: Rua Tiradentes, 3009, Bairro Industrial.
Cidade/UF/CEP: Porto Velho, Rondônia – CEP 76.821-001
Telefones: (69) 2182-9601
E-mail: reitoria@ifro.edu.br

1.2 Dados da Unidade de Ensino

Nome: *Campus Jaru*
CNPJ:
10.817.343.0010-98
Endereço: Av. Otaviano Pereira Neto
Cidade/UF/CEP: Jaru, Rondônia – CEP 76.890-000
Telefones: (69) 9 9918-2512
E-mail: campusjaru@ifro.edu.br

1.3 Corpo Dirigente

Reitor(a): Uberlando Tiburtino Leite
Pró-Reitor(a) de Ensino: Moises Jose Rosa Souza
Pró-Reitor(a) de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Gilmar Alves Lima
Júnior Pró-Reitor(a) de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis
Pró-Reitor(a) de Administração: Jéssica Cristina Pereira Santos
Pró-Reitor(a) de Desenvolvimento Institucional: Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

Diretor(a) Geral do Campus: Renato
Delmônico Telefone: (69) 9 9918-2512
Email: dg.jaru@ifro.edu.br
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1546265378678990>

Diretor(a) de Ensino: Érica Cayres
Rodrigues Telefone: (69) 9 9989-6257
Email: de.jaru@ifro.edu.br
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3882029520986783>

Chefe do Departamento de Apoio ao Ensino: Carla Werle
Telefone: (69) 9 9989-6257
Email: dape.jaru@ifro.edu.br
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3039768002393102>

Coordenador(a) do Curso: Cleonete Martins de Aguiar

Telefone: (69) 9 9989-6257

Email: cctcom.jaru@ifro.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0759154103926657>

1.4 Histórico Da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e CEFETs, transformando-os em 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

É uma Instituição que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, centenária, que surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época com previsão de implantação de unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena, e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi. Especializa-se em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo mecanismos para educação continuada.

Marcos Históricos do Instituto Federal de Rondônia:

- 1993: Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei 8.670, de 30/6/1993. Apenas a Escola Agrotécnica Federal de Colorado foi implantada.
- 2007: Criação da Escola Técnica Federal de Rondônia por meio da Lei

11.534, de 25/10/2007, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena;

- 2008: Autorização de funcionamento da Unidade de Ji-Paraná, por meio da Portaria 707, de 9/6/2008, e criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio da Lei 11.892, de 29/12/2008, que integrou em uma única Instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste;
- 2009: Início das aulas e dos processos de expansão do IFRO;
- 2010: Implantação do *Campus* Porto Velho e início de suas atividades. O *campus* passou a denominar-se Porto Velho Calama em 2011.
- 2011: Implantação de Polos de Educação à Distância e dos primeiros cursos da modalidade no IFRO;
- 2012: Implantação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, temático, para gestão da EaD;
- 2013: Início das construções do *Campus* Guajará-Mirim e processo de implantação de mais dois *campi* avançados;
- 2013: Instalação de 12 polos EaD;
- 2014: Expansão de 12 polos EaD, passando para 24 unidades.
- 2015: Foi implantado o *Campus* Binacional de Guajará-Mirim, na cidade de Guajará-Mirim, na fronteira com a Bolívia.
- 2016: Implantação do *Campus* Avançado Jaru. A autorização de funcionamento da unidade foi efetuada pela Portaria MEC nº 378, de 9 de maio de 2016.
- 2017: Alteração de tipologia do *Campus* Jaru definida através Portaria nº. 1.053, de 5 de setembro de 2017.

O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus campi e de sua rede. Para o ano de 2018, a configuração é esta: uma Reitoria; nove *campi* implantados: Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste, Guajará-Mirim e o *Campus* Jaru.

2 APRESENTAÇÃO

2.1 Identificação do Curso

Nome: Técnico em Comércio
Modalidade: Integrado
Área de conhecimento/eixo tecnológico: Gestão e Negócios
Habilitação: Técnico em Comércio
Carga Horária: 3007 horas/relógio
Turno de Funcionamento: Matutino
Campus de funcionamento: Jaru
Regime de Matrícula: Anual
Prazo para integralização do Curso: 6 anos

2.2 Total de Vagas

No primeiro ano de implantação:

Turno de funcionamento	Número de turmas	Vagas por turma	Vagas no primeiro ano
Matutino	1	40	40
Total		40	40

Durante o prazo de integralização

Ano	Matutino	Vespertino	Noturno	Total por ano
2019	1	0	0	40
2020	1	0	0	80
2021	1	0	0	120
Total	3			240

2.3 Justificativa

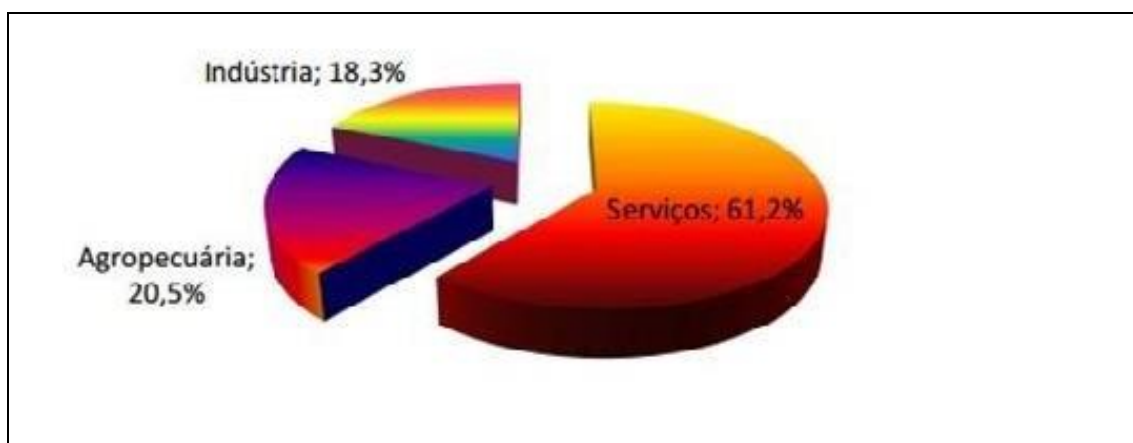
Com o processo de globalização, iniciado no século XX, o setor terciário da economia (comércio e serviços) foi o que mais se desenvolveu no mundo. No Brasil, segundo os dados do IBGE, o setor terciário nacional que compreende as atividades do comércio, serviços e turismo tem apresentado as maiores taxas de crescimento. Nos últimos anos, a evolução do PIB brasileiro foi influenciada significativamente pelo setor terciário. De 2003 a 2015, a representatividade do setor terciário, passou de 65,8% para 72,8% do valor adicionado ao Produto Interno Bruto (PIB), segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. O comércio contribuiu significativamente para esse avanço, elevando-se de 9,5% para 12,3%, no valor

adicionado do PIB nesse período.

O Estado de Rondônia também apresenta informações relevantes que merecem destaques, pois, segundo dados da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral – SEPLAN, através da Gerência de Estudos e Pesquisas – GEPO, o Produto Interno Bruto - PIB do Estado de Rondônia em 2012 apresentou uma variação de 5,47% em relação a 2011, somando a ordem de R\$ 29.362 (Vinte e nove bilhões, e trezentos e sessenta e dois milhões de reais), enquanto que em 2011 foi de R\$ 27.839 (Vinte e sete bilhões oitocentos e trinta e nove milhões de reais). Isso demonstra a força e o potencial do Estado de Rondônia no cenário nacional, visto que o PIB de Rondônia em 2012 representou 12,7% do total da Região Norte.

Ainda segundo dados da SEPLAN, agregando-se as atividades econômicas por setores, no ano de 2012, a participação do setor de Serviços representou 61,2% do Valor adicionado bruto total, seguido da Agropecuária com 20,5% e da Indústria com 18,3%. A partir desses dados, fica perceptível a importância do setor terciário na composição das riquezas do Estado de Rondônia, como pode também ser verificado no gráfico abaixo:

Gráfico 1. Participação dos Setores da Economia no Valor Adicionado Bruto.



Fonte: IBGE/SEPOG, Contas Regionais do Brasil - 2010

Como visto, o setor de serviços ocupa uma posição de destaque frente aos dados apresentados na economia do Estado. A potencialidade crescente da economia do Estado pode ser notada num dado divulgado pela Secretaria de Estado

do Planejamento Orçamento e Gestão-SEPOG, que consta a soma dos bens e serviços produzidos em Rondônia, no período de 2010-2014 teve um crescimento de 3,7%, fechando 2014 com um PIB de R\$ 34.031 (trinta e quatro bilhões e trinta e um milhões) de reais. E ainda, de acordo com os dados levantados em 2014, no Estado de Rondônia o setor de serviços continua de forma relevante aumentando sua representatividade, a qual correspondeu a 70% da economia do Estado neste ano.

Por fim, dentro desse cenário econômico estadual temos a participação de cada Município. O Estado de Rondônia hoje conta com 52 (cinquenta e dois) municípios, destacando entre eles, o Município de Jaru que manteve a sexta posição no ranking, como pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 1. PIB, Participação Relativa, participação acumulada e PIB per capita dos municípios rondonienses em 2010.

Município	PIB (R\$ 1000I)	Participação relativa no PIB Estadual %	Participação acumulada no PIB Estadual %	PIB per capita R\$ 1,00
<u>Maiores Participações</u>				
Porto Velho	7.522.929	31,93	31,93	17.636
Ji-Paraná	1.686.400	7,16	39,09	14.465
Vilhena	1.415.220	6,01	45,09	18.576
Ariquemes	1.293.436	5,49	50,58	14.315
Cacoal	1.168.442	4,96	55,54	14.865
Jaru	794.503	3,37	58,92	15.266
Pimenta Bueno	688.363	2,92	61,84	20.394
Guajará-Mirim	650.142	2,76	64,60	15.611
Rolim de Moura	615.925	2,61	67,21	12.155
Ouro Preto do Oeste	472.349	2,00	69,22	12.450
<u>Menores Participações</u>				
Primavera de Rondônia	45.655	0,19	0,19	12.959
Castanheiras	56.994	0,24	0,44	15.916
Teixeirópolis	60.467	0,26	0,69	12.358
Rio Crespo	72.186	0,31	1,00	21.769
São Felipe D'Oeste	75.089	0,32	1,32	12.477
Nova União	76.720	0,33	1,64	10.232
Parecis	82.160	0,35	1,99	17.081

Fonte: IBGE/GEP/SEPLAN-RO 2010

Nesse contexto, o mundo do trabalho passa por um processo de transformação, resultado tanto da revolução tecnológica como também decorrente do rápido desenvolvimento econômico, cultural e social. Como afirmar BARKER (1997), a fábrica não é mais aquela. Nem o armazém, a farmácia, a loja da esquina, a quitanda, botequim, o sítio ou fazenda. No lugar destes, o hipermercado, a drogaria, o shopping, o *fast-food*, a empresa agrícola. No lugar do torno, o controle numérico; da caixa registradora, o computador – até na padaria da cidadezinha; do

facção e da enxada, o trator e a colheitadeira. Essa é, em nosso cotidiano, uma face bem visível da chamada reestruturação produtiva. Sem dúvida, empresas e negócios estão sempre mudando. Ocorre que desde os anos 80, essas mudanças se ampliaram e se intensificaram de forma nunca testemunhada.

As exigências para os sujeitos contemporâneos, nesse cenário, são cada vez maiores em termos de uma formação que vise não somente o desenvolvimento de habilidades e competências, mas que considere o homem em todas as suas possibilidades, levando-o a compreender e atuar na dinamicidade que representa o mundo do trabalho hoje, não como um ser passivo, mas enquanto sujeito político e produtivo em conformidade com suas necessidades de sobrevivência.

Partindo desses pressupostos, o Curso Técnico Integrado em Comércio proposto pelo Instituto Federal de Rondônia – *Campus Jarú* se justifica pelo fato de, no Brasil, assim como em Rondônia e mais especificamente no município de Jarú, haver uma grande carência de profissionais capazes de compreender e atuar nos diversos seguimentos que envolvem as atribuições do profissional técnico em Comércio.

Dessa forma, o Instituto Federal de Rondônia *Campus Jarú*, por meio do Curso Técnico em Comércio Integrado, Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio, atendendo à pesquisa de demanda feita de novembro a dezembro de 2016, visa formar profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

No âmbito do município de Jarú, a oferta do Curso Técnico em Comércio Integrado, Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio visa qualificar a mão de obra local, contribuindo para a ampliação e aprimoramento da gestão dos negócios (familiares e de gestão profissional) por meio da formação de profissionais que reúnem em sua formação as diversas competências relacionadas à gestão de empreendimentos comerciais.

Assim, com base no perfil desejado, observado os aspectos legais estabelecidos pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, e diante das novas exigências sociais, políticas e tecnológicas, é que o Instituto Federal de Rondônia — IFRO propõe, neste projeto pedagógico, os objetivos, conteúdos, proposta metodológica, proposta de avaliação e de ensino-aprendizagem, bem como a

bibliografia mínima necessária, que formam a proposta curricular do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio.

2.4 Público-Alvo

O PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional do IFRO prevê que para ingressar nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, incluindo-se aqueles na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o aluno deverá ter concluído, sem dependências, o Ensino Fundamental.

2.4.1 Forma de ingresso

De acordo com o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio (ROA-Técnico):

O ingresso nos Cursos Técnicos de Nível Médio, dar-se-á após aprovação em processo seletivo público, regulado por edital específico para cada ingresso, devidamente autorizado pelo Reitor, conforme o Regimento Geral do IFRO, por apresentação de transferência expedida por outra Instituição congênere, matrículas especiais e outras formas que vierem a ser criadas por conveniência de programas ou projetos adotados pelo IFRO.

Baseados também na Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, as instituições federais de ensino técnico de nível médio reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso em cada curso, por turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas. Além de destacar que cada instituição federal de ensino técnico de nível médio, as vagas tratadas no o art. 4^a desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do IBGE.

2.5 OBJETIVOS

2.5.1 Objetivo geral

Formar profissionais-cidadãos, técnicos de nível médio em Comércio, viabilizando condições para que os estudantes desenvolvam as competências e habilidades profissionais para desempenharem atividades inerentes aos métodos de comercialização de bens e serviços capazes de atender às necessidades ligadas ao comércio e serviços logísticos, aplicando técnicas apropriadas que impulsionem a melhoria do setor e conseqüentemente às condições de vida da população.

2.5.2 Objetivos específicos

- Aplicar métodos de comercialização de bens e serviços, visando à competitividade no mercado e atendendo às diretrizes organizacionais;
- Desenvolver princípios éticos e postura empreendedora.
- Atender à demanda das empresas oferecendo ao mercado profissionais especializados e atualizados em modernos conceitos, que venham preencher lacunas existentes na estrutura de recursos humanos das empresas.
- Participar, organizar e auxiliar o processo de compras e vendas, bem como verificar as viabilidades econômicas e financeiras para efeito de planejamento empresarial;
- Analisar o potencial de clientes e assessorar os vendedores na venda;
- Atuar de forma proativa nas decisões da organização, demonstrando liderança, iniciativa, sensatez e flexibilidade no ambiente de trabalho.
- Assessorar na estrutura e no funcionamento da empresa com base na sua meta e nos seus objetivos, por meio das diretrizes, dados e informações contidas no planejamento estratégico, tático e operacional das empresas;

2.6 Perfil do Egresso

Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o Técnico em Comércio (pertencente ao eixo tecnológico “Gestão e Negócios”) será um profissional apto a aplicar

métodos de comercialização de bens e serviços, visando à competitividade no mercado e atendendo às diretrizes organizacionais; comunicar previsões e demandas aos fornecedores; efetuar controle quantitativo e qualitativo de produtos e proceder a sua armazenagem no estabelecimento comercial; operacionalizar planos de marketing e comunicação, logística, recursos humanos e comercialização.

Nesse sentido, o curso Técnico em Comércio deverá propiciar condições para que os egressos da Educação Profissional Integrado ao Nível Médio apresentem um perfil caracterizado por competências básicas e profissionais que lhes permitam desenvolver com segurança suas atribuições profissionais e lidar com contextos caracterizados por mudanças, competitividade, necessidade permanente de aprender, rever posições e práticas, desenvolver e ativar valores, atitudes e crenças, analisar tendências de mercado, elaborar estratégias de negócios e de marketing adequadas a cada caso, utilizando conceitos administrativos, econômicos e comerciais. Deverá ser um indivíduo empreendedor, responsável, criativo, crítico, diligente, pontual, consciente da ética, com espírito de liderança e participante do processo transformador da sociedade. Para tanto, deve desenvolver competências gerais e específicas, sendo as mesmas descritas a seguir.

- Expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação apropriadas a cada situação comunicativa;
- Aplicar a variante linguística a cada contexto real de comunicação oral e escrita;
- Fazer uso apropriado das normas gramaticais da variante em determinado contexto de comunicação;
- Utilizar as ferramentas de navegação na internet;
- Identificar a organização e os processos próprios de uma empresa comercial ou dos setores responsáveis pela comercialização;
- Pesquisar viabilidades econômicas e financeiras para efeito de planejamento empresarial.
- Colaborar na elaboração de estratégias comerciais.
- Manter a ética nas atividades comerciais.
- Participar, organizar e auxiliar o processo de compras.
- Participar, organizar e auxiliar o processo de vendas.
- Coletar, organizar e analisar dados relevantes para as atividades de



comercialização tais como, concorrência, demanda, volumes de venda por loja ou por vendedor e outros relacionados com o desempenho empresarial.

- Planejar técnicas de atendimento.
- Controlar entrada e saída de mercadorias.
- Elaborar informes e relatórios.
- Sugerir modelos para os sistemas de controle financeiro.
- Aplicar princípios e conceitos, tais como patrimônio, faturamento, lucro bruto e lucro líquido, custos e despesas, margem de contribuição e outros relacionados com a produtividade e lucratividade;
- Coletar dados para elaborar banco de dados sobre clientes, fornecedores, produtos, entre outros.
- Identificar e interpretar a legislação que regula as atividades de comercialização, tais como as normas referentes aos direitos do consumidor, aos contratos comerciais e as questões tributária e fiscal;
- Posicionar-se de forma crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

A partir desse conjunto de competência, pressupõe-se que o profissional seja capaz de atender as mudanças significativas que ocorrem no mundo do trabalho e nas constantes inovações tecnológicas. Esboça-se nesse caso um novo perfil e um novo conceito de qualificação que vai além das habilidades manuais e disposição para cumprir ordens, incluindo também ampla formação geral com base tecnológica.

O compromisso, nesse sentido, é buscar desenvolver um perfil técnico cuja formação garanta a internalização de ideias, valores e convicções fundamentadas na responsabilidade social, justiça e ética; uma formação humanística e geral, que assegure a compreensão de seu meio social, político, econômico e cultural. Uma sólida formação teórica e técnica, voltada para uma atuação crítica e reflexiva acerca do mundo do trabalho e com capacidade de compreensão da necessidade de aperfeiçoamento profissional, interpessoal e institucional contínuo.

2.6.1 Áreas de Atuação

Após a conclusão o profissional estará apto a atuar no âmbito comercial correspondente aos segmentos varejista e atacadista, nas áreas de vendas, compras estoques, logística e marketing. Com possibilidade de atuação no setor público e terceiro setor, especificamente nos departamentos que envolvam compras, licitações, gestão e controle de estoque.

3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

3.1 Concepção Metodológica

Conforme DELORS (2010), as metodologias propostas visam a rigor, à solidez e à integração dos conhecimentos teóricos e práticos, voltados para a formação do profissional e do cidadão. O objetivo é levar os alunos a aprender a aprender que engloba:

- aprender a ser;
- aprender a fazer;
- aprender a viver juntos e
- aprender a conhecer.

A organização curricular para a Habilitação de Técnico em Comércio está estruturada em períodos denominados anos letivos, de modo a incentivar o desenvolvimento de capacidades e reconhecimento de habilidades, em espaços de ensino que estimulem a busca de soluções e favoreçam ao aumento da autonomia e da capacidade de atingir os objetivos da aprendizagem.

As disciplinas de cada período letivo representam importantes instrumentos de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, pois, adaptando-se às distintas realidades regionais, permitem a inovação permanente e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos. A integração de disciplinas de formação geral com as de formação profissional, não raro inter e transdisciplinarmente, orienta à construção de um aprendizado que seja fundamental para todas as instâncias da vida pessoal e social dos educandos.

O curso privilegia o aluno enquanto agente do processo da aprendizagem, por prever o desenvolvimento de projetos, atividades científico-culturais e processos dialógicos de formação, dentre outros princípios construtivistas de ensino e aprendizagem. Os conteúdos se associam com o mundo do trabalho, a escola e a sociedade, de modo que se definem pela contextualização. Serão trabalhados com recursos tecnológicos e estratégias inovadoras, usando-se como mediação as relações afetivas, interacionais e transformadoras.

A fragmentação do ensino, gradualmente, deve ser complementada, a fim de que a articulação de conhecimentos cumpra sua função e possa romper com a hierarquização das diferentes ciências. Segundo relata Pacheco (2011), a proposta pedagógica de integração curricular deve atender a novas perspectivas e

[...] além de estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos e habilidades relacionados ao trabalho, além de superar o conceito da escola dual e fragmentada, pode representar, em essência, a quebra da hierarquização de saberes e colaborar, de forma efetiva, para a educação brasileira como um todo, no desafio de construir uma nova identidade para essa última etapa da educação básica (PACHECO, 2011, p. 26).

Portanto, o ensino é concebido como uma atividade de compartilhamento e não de transferência de conteúdos, e a aprendizagem, como um processo de construção e não de reprodução de conhecimentos. Nesse sentido, os alunos e os professores serão sujeitos em constante dialética, ativos nos discursos e efetivos para interferir nos processos educativos e no meio social. Nesse sentido, salienta-se que os planos de ensino das disciplinas asseguram a carga horária destinada a conhecimentos teóricos e práticos. Os conhecimentos práticos são desenvolvidos por meio das Práticas laboratoriais, e Unidades Educativas de Produção, de acordo com as especificidades das disciplinas do núcleo profissionalizante.

Caberá a cada professor definir, em plano de ensino de sua disciplina, as melhores estratégias, técnicas e recursos para o desenvolvimento do processo educativo, mas sempre tendo em vista esse ideário metodológico aqui delineado.

É prioritário estabelecer a relação entre a teoria e a prática. O processo de ensino e aprendizagem, portanto, deve prever estratégias e momentos de aplicação de conceitos em experiências (pesquisas, testes, aplicações) que preparem os

alunos para o exercício de sua profissão. Isso não ocorrerá apenas com o desenvolvimento do estágio ou com o alternativo trabalho de conclusão de curso; serão realizadas atividades contextualizadas e de experimentação prática ao longo de todo o processo de formação.

Por fim, esta proposta educacional tem por objetivo despertar a consciência do ser humano e sua relação com o mundo que o cerca, é contemplada por intermédio das metodologias que favoreçam não apenas o saber, mas o saber pensar e o intervir.

3.1.1 Estratégias de ensino previstas no curso

No IFRO - *Campus Jaru*, caberá aos professores em conjunto, apoiados pela equipe pedagógica da unidade, a seleção de metodologias e instrumentos de ensino que, condizentes com a sua área, busquem atender aos objetivos propostos pelo componente curricular, de forma a desenvolver as competências e habilidades esperadas para o educando. Nesse fazer pedagógico, os professores deverão privilegiar a formação de competências, habilidades e disposições de conduta em detrimento da quantidade de informações.

Ao escolher as estratégias de ensino, define-se que elas sejam as mais diversificadas possíveis, sendo que o planejamento acadêmico deve assegurar, em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades individuais e em equipe, que incluam, entre outros:

- Aulas expositivas dialogadas: A estratégia de ensino “aula expositiva dialogada” pode ser descrita como uma exposição de conceitos, com a participação ativa dos alunos, onde o conhecimento prévio é extremamente importante, devendo ser considerado este o ponto de partida. O professor leva os alunos a questionarem, discutirem, interpretar o objeto de estudo apresentado por ele, reconhecendo e contextualizando situações da realidade do discente.
- Aulas experimentais: As aulas experimentais são uma forma de promover o conhecimento científico, buscando a união da teoria e da prática, de forma a não isolar as dimensões deste conhecimento, tornando a aprendizagem mais



interessante e fácil aos estudantes. Como caráter pedagógico, articulando concepções sociológicas e ideológicas, com o intuito de verificar/comprovar leis e teorias científicas, ensinar o método científico, facilitar a aprendizagem e compreensão de conceitos e, ensinar habilidades práticas.

- Aulas de campo: A aula de campo é uma ferramenta didática que aproxima a teoria da realidade, vincula a leitura e a observação, situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização encaminhadas pelo docente, ampliam a construção do conhecimento pelo discente. Essas possibilidades permitem ao discente experimentar e desenvolver outras inteligências que nem sempre são contempladas e incentivadas na sala de aula.
- Visita técnica: A visita técnica como proposta pedagógica tem importância em função de seu papel investigativo. A visita técnica com o fim pedagógico proporciona unir o aprendizado ao lúdico. Com isso os alunos vão conhecer novos lugares, conhecer novas culturas, aceitar as diferenças do próprio grupo e do lugar visitado, ter responsabilidades, flexibilidade, lidar com possíveis situações inusitadas, divertirem-se, fatores os quais vão prepará-los para a vida profissional.
- Metodologia de projetos: A metodologia do projeto pode ser entendida como um método de trabalho que se define e configura em função da resolução de problemas, caracterizada como uma ação decidida, planejada e implementada por um grupo de discentes organizado. Esta estratégia de ensino compreende também em função dos modelos e das razões que justificam a emergência desse problema como motivo do investimento dos alunos e, neste sentido, como uma oportunidade educativa singular.
- Aprendizagens através de situações-problemas: A aprendizagem através da resolução de problemas estimula o discente a confrontar-se com desafios que se relacionam com seu cotidiano, desenvolvendo e exercitando o pensamento crítico, o diálogo e a busca de um consenso em situações de conturbação, ou seja, contribui para que os alunos aprendam a compartilhar saberes e acessar informações, contextualizando-as aos conhecimentos que possuem e relacionando-as com os desafios de seu viver cotidiano.
- Estudo de caso: Os “estudos de caso” podem se constituir como uma



estratégia que auxilia o aluno não apenas a resolver desafios educacionais, mas a assumir formas de procedimento na vida pessoal e no mundo do trabalho. É um método de investigação que privilegia estudo, análise e compreensão de situações, muitas das quais envolvendo atividades extraclasse.

- Ensino com pesquisa: O ensino com pesquisa é considerado um método de ensino construtivista, onde o aluno é o sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, e o professor age como um agente facilitador no processo, é a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa. Esta estratégia orienta os discentes a buscar e gerar seus próprios conhecimentos. Mostrando-se adequada para se trabalhar o diálogo construtivo entre a comunidade e a escola, tendo como ponto principal a formação integral do educando, formando cidadãos que respeite as diferenças culturais e de cada indivíduo, que valorize o saber tradicional, cultural e científico da população.

Para a realização de trabalhos como seminários integradores, visitas técnicas, trabalhos em equipe, atividades em campo ou outra atividade similar, os professores de diferentes disciplinas atuarão em conjunto para dar a devida orientação e acompanhamento aos alunos em todo o processo, assim como a equipe pedagógica/coordenadores de cursos também darão o apoio pedagógico necessário para a concretização das ações.

Estas metodologias citadas acima acompanhadas por outras estratégias de ensino estão fundamentadas em um novo paradigma buscando novos caminhos de reconstrução dos processos educativos no curso, pois há uma grande necessidade de contextualizar e religar os saberes.

3.1.2 Transversalidade no currículo

Este projeto prevê, além dos componentes formadores da matriz curricular, temas exigidos pela Resolução do Conselho Nacional de Educação, a serem aplicados como conteúdos transversais, ao longo do curso, por meio de ações integradoras e interdisciplinares. Os eixos a seguir são obrigatórios do âmbito do Ensino Médio e contemplam desdobramentos de referência que poderão ser modificados ou suplementados na fase de seu planejamento.



- a) Pluralidade Cultural: com o objetivo de reconhecer a diversidade cultural brasileira, em busca de superar o racismo, o etnocentrismo e combater as várias formas de discriminação social.
- b) Educação ambiental (Lei 9.795/1999): a Constituição e o meio ambiente; a importância da Lei de Educação Ambiental na relação com a cidadania;
- c) Estatuto dos Idosos (Lei 10.741/2003): processos de envelhecimento; alimentação e saúde dos idosos; serviços e ações de proteção aos idosos; garantia de prioridade; infrações e penalidades por negligência ou ofensa aos idosos; obrigações da família, escola e sociedade em relação aos idosos.
- d) Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990): direitos, entidades de apoio, bem-estar; infrações e penalidades por ofensa ou negligência contra a criança e do adolescente.
- e) Educação para o Trânsito (Lei 9.503/1997): melhoria das relações de convivência no trânsito; segurança; organização das cidades: trânsito, veículos e pedestres; órgãos e entidades de trânsito; Educação no trânsito: uso moderado dos veículos e respeito à condição do outro.
- f) Educação alimentar e nutricional: alimentação e nutrição; segurança alimentar e nutricional.
- g) Saúde: educação preventiva para a saúde.
- h) Educação em direitos humanos (Decreto 7.037/2009): respeito à diversidade e identidade dos diferentes sujeitos, quanto a religião, sexualidade, gênero, gerações e idade; reconhecimento de direitos e valores das comunidades tradicionais; educação para a convivência; respeito às pessoas com necessidades educacionais específicas.
- i) História e Cultura Afrobrasileira e Indígena, conforme as diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicoraciais (Lei nº 11.645 de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004).

Por ter uma natureza diferente nas diversas áreas e por sua complexidade, os

temas transversais serão abordados de forma explícita no ementário de algumas disciplinas, tais como Ambiente e Sociedade que trata da educação ambiental; Legislação II que trata dos Direitos Humanos. Ao mesmo tempo em que os temas transversais existem também implicitamente em diversos componentes curriculares.

O IFRO – *Campus Jaru* desenvolve ações de ensino/extensão/pesquisa que contemplam temáticas voltadas para a transversalidade do currículo, tais como a Semana de Educação para a Vida; a Semana da Consciência Negra; a Semana do Meio Ambiente; Projetos de Ensino, todas essas ações são espaços para a educação, o debate e o aprofundamento das questões sociais.

3.1.3 Estratégias de acompanhamento pedagógico

O *Campus Jaru* se organiza de modo que o curso seja aplicado com um trabalho cooperativo de professores, colegiado e pessoal pedagógico-administrativo. Há um conjunto de profissionais, com perfil adequado e de setores específicos que trabalham em integração, envolvendo as atividades de ensino, pesquisa, extensão e controle acadêmico.

O *Campus* conta com colegiados para tratar de assuntos administrativos e de formação acadêmica, o Conselho de Classe e outras representações próprias da estrutura organizacional da unidade ou do IFRO.

As estratégias de acompanhamento pedagógico representam instrumentos para a efetiva consolidação da proposta curricular, visando garantir o perfil e competências a serem desenvolvidas nos alunos e está pautada no diálogo. Conforme disposto no Regimento Interno do *Campus Jaru*, é de responsabilidade da Diretoria de ensino, por meio do Departamento de apoio ao ensino o acompanhamento pedagógico e o mesmo será realizado por meio de ações como:

- fomentar a realização de projetos e programas integrados de ensino, extensão e pesquisa, inovação e pós-graduação, em consonância com as políticas institucionais;
- acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, fazendo as instruções necessárias aos alunos, professores, equipe de apoio pedagógico, responsáveis por alunos e demais membros da comunidade que requeiram serviços do campus no âmbito do ensino;
- avaliar continuamente os processos de ensino e a aprendizagem no campus,

com levantamento de indicadores acadêmicos para intervenções pedagógicas necessárias;

- supervisionar as atividades não presenciais ou semipresenciais realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nos cursos presenciais;
- obter, instruir e avaliar os planos de ensino dos professores antes de cada período letivo, por curso, disciplina e turma, de acordo com os regulamentos específicos do nível de ensino, bem como manter orientações necessárias à correta aplicação dos instrumentos;
- obter, instruir e avaliar os planos de ensino e os resultados parciais, finais e especiais das avaliações e cômputo de notas e frequências, nos prazos estabelecidos em calendário e conforme os regulamentos do IFRO;

3.1.4 Estratégias de Flexibilização curricular

Evidencia-se a necessidade de assegurar maior flexibilidade na organização do curso ora proposto, considerando a heterogeneidade na formação dos alunos. O Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio será conduzido por diretrizes curriculares que abandonem as características de meros instrumentos de transmissão de conhecimentos, afastando-se da característica burocratizada do ensino.

Os princípios da flexibilização e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão devem permear todo o processo pedagógico do curso. Portanto, a flexibilização curricular rompe com a forma de ensino tradicional, com enfoque unicamente disciplinar e sequenciado a partir de uma hierarquização de conteúdos e propõe nova visão de formação profissional, atribuindo nova relação com o conhecimento na perspectiva da ação – reflexão – ação e uma nova visão de ensino – aprender a aprender.

Nesse pensar, a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular no curso Técnico em Comércio Integrado se concretizam a partir do desenvolvimento de atividades coletivas, projetos de ensino-aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. As iniciativas de capacitação prática complementar à teoria, como visitas técnicas, eventos de capacitação promovidos intra e extra campus, atividades de pesquisas aplicadas em instituições públicas e privadas locais, dentre outras ações.

Nesse aspecto, as atividades complementares, projetos de ensino-aprendizagem, pesquisa, extensão, estágios, visitas técnicas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, devem conferir ao currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil de um egresso generalista e humanística.

Assim, a articulação teoria e prática não pode aparecer como princípios dicotômicos. Pelo contrário, o curso deve proporcionar aos alunos diversas formas de vivências práticas do fazer profissional para complementação do processo formativo.

3.1.5 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais ou semipresenciais

O Conselho Nacional de Educação, por meio da resolução no 6, de 20 de setembro de 2012, prevê a inserção de atividades não presenciais no Ensino Técnico de Nível Médio, conforme disposto no artigo 26:

A carga horária mínima de cada curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio é indicada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, segundo cada habilitação profissional. Parágrafo único. Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores (CNE, 2012).

Diante do exposto, se estabelece que a carga horária em atividades não presenciais se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade, não podendo exceder 20% de sua carga horária total conforme o Regulamento da Organização Acadêmica (ROA) dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO - Resolução no 88/CONSUP/IFRO/2016, prevê no Art. 13.

Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como a única forma de aplicação das atividades não presenciais previstas no curso. Por meio dele, serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais. Portanto, o AVA será utilizado no

desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como as elencadas a seguir:

- a) Fórum: tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- b) Chat: ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções on-line, em períodos previamente agendados.
- c) Tarefas de aplicação: Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- d) Atividade off-line: avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EaD.
- e) Questionário: exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- f) Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos professores.

Cada plano de ensino dos professores, por disciplina, deve prever os elementos gerais orientados pelo Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio, ficando a critério do professor a descrição dos conteúdos a serem utilizados nas atividades não presenciais.

As atividades não presenciais podem ser distribuídas de forma que fiquem configurados os elementos fundamentais: conteúdo, carga horária, atividade do aluno e avaliações a serem aplicadas. Os professores poderão incluir, nos seus planos de ensino regulares, as atividades que desenvolverão na modalidade não presencial. Os conteúdos deverão ser registrados no diário de classe na modalidade Aula Não Presencial (ANP).

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades não presenciais e a coordenação de curso pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares.

3.1.5.1 Atividades de Tutoria

No *Campus Jarú*, a tutoria, em todas as modalidades de cursos, será realizada integralmente pelos próprios professores das disciplinas que ministram.

Para que a tutoria seja realizada de forma efetiva, três elementos são necessários no processo de interação: aluno, material didático e professor.

A experiência com EaD/AVA adotada e as ferramentas didáticas utilizadas têm demonstrado que o sistema tutorial é cada vez mais indispensável ao desenvolvimento de aulas a distância. Nesse processo, cabe ao professor/tutor acompanhar as atividades discentes, motivar a aprendizagem, orientar e proporcionar ao aluno condições de uma aprendizagem autônoma, prestando todo o apoio ao discente no processo de ensino e aprendizagem.

O AVA permitirá atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

3.1.6 Outras atividades previstas para o curso

Com o objetivo de aprimorar a formação básica, profissional e cidadão dos discentes e que para o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma efetiva, são previstas a realização de diversas atividades relacionadas ao curso. Conforme previsto no Regulamento da Organização Acadêmica dos cursos técnicos, poderão ser desenvolvidas as seguintes atividades:

- **Atividade de Extensão:** a extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulada de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, deve promover a interação transformadora entre o IFRO e a sociedade, que pode ser computada como aula quando envolve a turma, mediante aprovação da Diretoria de Ensino. Na extensão poderão ser trabalhadas as visitas técnicas, feiras, seminários, fóruns, congressos, colóquios, eventos esportivos e culturais, entre outros, voltados à área de formação.
- **Atividade de Pesquisa Científica:** atividade complementar realizada pelo aluno e orientada por professor, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento, como os de Iniciação Científica, e que não pode ser computada como aula, exceto quando a aula for planejada como esta

atividade no âmbito de disciplina específica, como nos casos de observação das práticas de campo e nas experimentações laboratoriais;

- Atividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem: ações educativas realizadas por meio de uma plataforma virtual, envolvendo fórum, tarefa, *chat*, glossário, questionário, *wiki*, entre outros.
- Prática Profissional: compreende a vivência de diferentes situações que articulem aprendizagem e trabalho destinados à ampliação do universo de formação dos estudantes, com carga horária própria a ser adicionada à carga horária mínima estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação ou prevista no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para a duração do respectivo curso técnico de nível médio, e que pode ocorrer sob a forma de estágio obrigatório ou não obrigatório, ou atividades equiparadas.

3.2 Estrutura Curricular

O currículo foi organizado de modo a garantir o desenvolvimento global do aluno, conforme as diretrizes fixadas pelas Resoluções do CNE/CEB que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e os princípios educacionais defendidos pelo Instituto Federal de Rondônia, pautados numa educação significativa.

A organização curricular para a Habilitação de Técnico em Comércio Integrado está estruturada em três anos letivos, de modo a fomentar o desenvolvimento de capacidades, em ambientes de ensino que estimulem a busca de soluções e favoreçam o aumento da autonomia e da capacidade de atingir os objetivos da aprendizagem e foi concebida com base nos objetivos, no perfil profissional do egresso e considerando as competências a serem desenvolvidas no mundo do trabalho.

O curso terá a carga horária composta de 3007 horas/relógio para a oferta das disciplinas conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e conforme recomendado pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos sendo organizado em itinerários formativos que envolvem disciplinas distribuídas em quatro núcleos: Base Nacional Comum, Núcleo Politécnico, Núcleo Profissionalizante e Núcleo Complementar. O Núcleo Profissionalizante é composto

por disciplinas específicas do currículo do Curso. As disciplinas consolidam a formação dos estudantes para o trabalho, mas sem perder de vista a preparação para a vida em sociedade. Elas envolvem conhecimentos básicos específicos que habilitem o desenvolvimento de atividades técnicas, no sentido de orientar, acompanhar e pessoas e aplicação prática das técnicas e tecnologias. O desenvolvimento das ações é pautado pelos fundamentos da modalidade escolhida para o exercício da profissão. As disciplinas desse núcleo agregam os conhecimentos necessários para a formação técnica integrada à formação humana e social.

A disciplina Orientação para a Prática Profissional e Pesquisa tem por finalidade preparar os alunos para a metodologia do trabalho científico e o estágio. As disciplinas estão distribuídas em 03 (três) anos de atividades letivas. Além disso, o Curso prevê 140 horas/relógio de Estágio Supervisionado obrigatório, podendo, o aluno, desenvolver outras atividades complementares, tais como Projetos de Pesquisa e/ou Extensão, TCC ou ainda Artigo Científico, sob a orientação de um professor do Curso, com a finalidade de prover experiências mais intensivas e específicas em situações reais de trabalho.

A interdisciplinaridade dar-se-á por intermédio de projetos que podem ser desenvolvidos em todos os semestres englobando toda ou parte das disciplinas segundo a demanda dos temas e o interesse da equipe de professores através do Projeto Integrador previsto nos componentes curriculares do curso.

Nesse sentido, as disciplinas e as demais atividades são organizadas para permitir o aprofundamento e a reflexão dos conteúdos que integram os conhecimentos específicos da área, elegendo como elementos de ligação e problematização a experiência do estudante e a realidade do mundo do trabalho nas empresas como tema gerador que orientará a prática dialógica dessa formação, construindo, assim, uma transversalidade entre os conteúdos específicos da área do curso em questão, da gestão e de outras ciências, em uma escala local e global, verticalizando-se o processo ensino-aprendizagem em uma perspectiva interdisciplinar.

3.2.1 Matriz Curricular

CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – CAMPUS JARU						
Matriz aprovada pela Resolução nº 12/CEPEX/IFRO/2019						
LDB 9.394/96, art. 24; Resoluções do Conselho Nacional de Educação						
Carga horária do curso dimensionada para 40 semanas e 200 dias letivos ao ano						
Duração da Aula: 50 minutos						
Componentes Curriculares		Aulas Semanais			C.H.	
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	Horas-Aula	Horas-Relógio
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	3	3	360	300
	Língua Estrangeira Moderna: Inglês	2	1	0	120	100
	Língua Estrangeira Moderna: Espanhol	0	2	1	120	100
	Arte	2	0	0	80	67
	Educação Física	2	2	2	240	200
	Matemática	3	3	3	360	300
	Física	2	2	1	200	167
	Química	2	2	1	200	167
	Biologia	2	2	0	160	133
	História	0	2	2	160	133
	Geografia	2	2	0	160	133
	Filosofia	1	1	1	120	100
	Sociologia	1	1	1	120	100
Total de aulas por semana – Base Nacional Comum		22	23	15		
Total da Base Nacional Comum					2400	2000
Núcleo Politécnico	Orientação para Prática Profissional e Pesquisa	1	0	0	40	33,33
	Informática Aplicada ao Comércio	0	2	0	80	66,66
	Empreendedorismo	0	0	2	80	66,66
Total de aulas por semana – Núcleo Politécnico		1	2	2		
Total do Núcleo Politécnico					200	166.66
Núcleo Profissionalizante	Fundamentos de Administração	1	0	0	40	33,33
	Marketing	2	0	0	80	66,66
	Contabilidade Introdutória	1	0	0	40	33,33
	Gestão Organizacional	2	0	0	80	66,66
	Logística	0	1	0	40	33,33
	Técnicas de Vendas e Negociação	0	1	0	40	33,33
	Gestão da Qualidade	0	1	0	40	33,33
	Legislação I	0	2	0	80	66,66
	Gestão de Pessoas	0	1	0	40	33,33
	Publicidade e Propaganda	0	0	1	40	33,33
	Custos e Formação de Preços	0	0	1	40	33,33
	Legislação II	0	0	1	40	33,33
	Comércio Eletrônico	0	0	1	40	33,33
	Gestão de Serviços	0	0	1	40	33,33
	Matemática Financeira	0	0	1	40	33,33
	Ambiente e Sociedade	0	0	1	40	33,33
	Administração da Produção	0	0	1	40	33,33
	Teoria do Varejo	0	0	1	40	33,33
Total de aulas por semana – Núcleo Profissionalizante		6	6	9		
Total do Núcleo Profissionalizante					840	700
N.C. Prática Profissional Supervisionada					168	140
Total Geral de aulas por semana		29	31	26		
Carga Horária Anual (Hora-Aula)		1160	1240	1040		
Carga Horária Anual (Hora-Relógio)		966,67	1033,33	866,67		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO					3608	3007

3.3 Avaliação

3.3.1 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação do desempenho do aluno, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências relacionadas com a habilitação profissional, será contínua e cumulativa.

Possibilitará o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os [...] aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, conforme previsão na LDB 9.394/96, artigo 24, inciso V, - a. Será realizada por meio das seguintes estratégias, ao menos:

- a) Observação sistemática dos alunos, com a utilização de instrumentos próprios: fichas de observação, diários de classe, cadernos de anotação;
- b) Autoavaliação;
- c) Análise das produções dos alunos: a participação nos trabalhos, bem como a apresentação, a redação, a coerência, a abrangência, a pertinência com os temas abordados em aula, a visão crítica e criatividade do aluno, os trabalhos individuais realizados por ele, os trabalhos em grupo, participação em seminários, em colóquios e em visitas de estudos;
- d) Apuração da assiduidade e avaliação da participação ativa nas aulas;
- e) Aplicação de atividades específicas de diagnóstico.

O aluno será avaliado sempre de forma diversa e múltipla, aplicando-se o mínimo de dois instrumentos presenciais, ou estratégias diferentes entre si por componente curricular e por bimestre, sendo que em nenhum deles pode ultrapassar 60% da nota. Os demais critérios e os procedimentos de avaliação, assim como as orientações relativas à frequência, cálculo de notas e outros assuntos específicos de avaliação também será de acordo com a legislação vigente, assim como as orientações relativas à frequência, cálculo de notas e outros assuntos específicos de avaliação.

Com intuito de estimular a efetividade e o sucesso acadêmico dos alunos,

foram estabelecidas algumas estratégias especiais de recuperação dos alunos, dentre as quais as seguintes:

- a) Intensificar os procedimentos de recuperação continuada, sempre que se constatarem perdas no processo de aprendizagem;
- b) Aplicar avaliações ou exames substitutivos, inclusive quanto ao Exame Final, após discussões em Conselho de Classe e as recomendações deste;
- c) Fazer um monitoramento frequente do cumprimento de atividades e da frequência dos alunos, por meio de ações do Departamento/Coordenação de Assistência ao Educando em conjunto com a equipe da diretoria de ensino do campus;
- d) Não será adotado pelo Campus o sistema de dependência.

As provas ou atividades de avaliação, regulamentadas no ROA-Técnico, visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e deverão ter previsão expressa nos planos de ensino de cada disciplina.

A cada verificação de aproveitamento bimestral e/ou semestral é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero (0,0) a cem (100,0). Será aprovado o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 60,0 (sessenta) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e demais atividades escolares, conforme estabelece o ROA dos cursos técnicos.

3.3.2 Avaliação do curso

A respeito da autoavaliação, o PPC contempla o previsto nas Diretrizes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, do Conselho Nacional de Educação e fundamenta-se no PDI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

A estruturação avaliativa do curso compreende o especificado no Projeto e Regulamento da CPA e contempla os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas.

Na busca de seu reconhecimento como entidade educacional comprometida com sua missão e suas políticas institucionais, o IFRO preocupado em melhorar os serviços oferecidos à comunidade aplica, constantemente, instrumentos avaliativos a fim de detectar as falhas para fazer as correções imediatas e necessárias.

A identificação dos pontos fortes e fracos do IFRO permite a construção de

metas que possibilitem uma constante revisão dos procedimentos para a persecução de seus objetivos e alcance de suas políticas institucionais.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além, é claro, da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A avaliação do curso é encaminhada à Coordenação de Curso pela CPA para que possa propor as medidas necessárias de adequação junto às instâncias superiores.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso tem possibilitado um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pelo IFRO no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo, desta maneira, para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e atua como agente de transformação social e cultural.

A avaliação do PPC traz, em si, a oportunidade de rupturas com a acomodação e abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, qual a melhor política a ser adotada em sua implementação e qual a sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Instituição, a qual atua comprometida com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável da região.

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso resultam, principalmente, de um trabalho integrado entre o Colegiado de Curso, a Comissão Própria de Avaliação e os demais segmentos do IFRO que, de posse dos resultados, desenvolvem ações de construção e reconstrução do curso e de seu Projeto Pedagógico, visando a criação de uma atmosfera propícia ao desenvolvimento social do saber historicamente construído.

São considerados relevantes para o processo de avaliação do curso e de seu Projeto Pedagógico os indicadores oriundos de dados originados das demandas da

sociedade, do mercado de trabalho, do Programa de Autoavaliação Institucional do IFRO e dos resultados das atividades de pesquisa e extensão.

O processo de autoavaliação do PPC foi implantado de acordo com as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Projeto de Autoavaliação Institucional e, por último, deve envolver a participação dos professores, dos alunos e do corpo técnico-administrativo envolvido com o curso.

Cabe à CPA e à Coordenação do Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores. Deve haver, ao final do processo, a produção de relatórios conclusivos, a análise desses relatórios conclusivos de autoavaliação pela CPA e pela Coordenação do Curso.

Os resultados das análises do processo devem ser levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético.

3.4 Prática Profissional

3.4.1 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo

A prática profissional é um propósito formativo e um princípio metodológico que reforça no decorrer do currículo a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais. Coloca o trabalho como princípio educativo. É desenvolvida na própria Instituição, com o apoio de diferentes recursos tecnológicos, em laboratórios ou salas ambientes, e integra os mínimos de carga horária previstos para o curso na respectiva área profissional.

3.4.2 Prática Profissional Supervisionada – Estágio

A Prática Profissional Supervisionada poderá ser realizada por meio de Estágio Supervisionado. O estágio supervisionado justifica-se pela necessidade de vivências intensivas dos estudantes com o seu futuro campo de atuação profissional. De acordo com o artigo 1º da Lei 11.788/2008, “[...] Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando [...]” e ainda prevê, dentre outras ações, a assinatura de Termo de Compromisso Tripartite, orientação profissional por professor das áreas específicas do curso e supervisor do local de realização do estágio, avaliação, acompanhamento e apresentação de relatórios. Para este projeto, é definido na modalidade obrigatório, no mínimo 140 horas/relógio de duração.

A apresentação de Relatório de Estágio, aprovado pelo professor orientador, é requisito imprescindível para o cômputo da carga-horária na disciplina

Ademais, todas as instruções e formas de realização do estágio serão definidas conforme o Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação vigente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.

3.4.3 Prática Profissional - Atividade equiparada

Conforme documentos institucionais do IFRO, poderão ser realizadas diversas formas de práticas profissionais, tais como: estágio obrigatório, aproveitamento de atividades profissionais, equiparação de atividades como estágio (atividades de extensão, extensão tecnológica, monitoria, pesquisa ou iniciação científica). Serão aceitas todas as formas de Aproveitamento de Atividades Profissionais e de Equiparação de Atividades como estágio obrigatório previstos no Regulamento de Estágio do IFRO, desde que relacionadas diretamente com as disciplinas do núcleo específico do curso e carga horária equivalente ao estágio obrigatório do curso.

A carga horária específica de tal prática será acrescida à carga horária total do conjunto dos demais componentes curriculares, nos documentos de conclusão do curso.

3.4.4 Prática Profissional – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em atividades que promovem a criação, o desenvolvimento e a integração de competências previstas nos projetos pedagógicos dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação. Trata-se, portanto, de um processo de sistematização do conhecimento a ser desenvolvido pelos estudantes e orientado por um professor do curso. Conforme estabelecido em documentos institucionais do IFRO, o TCC será facultativo (não obrigatório) ao estudante, podendo, conforme dispõe a Lei n.º 11.788/2008, ser aproveitado como estágio.

O TCC, de acordo com a sua natureza, poderá ser apresentado na modalidade artigo científico ou tecnológico, sendo aceitos trabalhos do tipo pesquisa de campo, experimental, revisão bibliográfica, estudo de caso ou outra prática semelhante. O TCC deve ser entregue, devidamente aprovado pelo professor orientador, sendo o requisito para a aprovação a nota igual ou superior a 60 pontos, sem necessidade de apresentação em banca.

A Coordenação do Curso deverá orientar os alunos sobre os trâmites legais no processo de realização do TCC, de acordo com o Regulamento do Trabalho de

Conclusão de Curso vigente no Instituto Federal de Rondônia.

O TCC deve ser iniciado a partir do início do 3º ano letivo, devendo ser encerrado até o prazo final de integralização do curso. Não se aceitará, para fins de diplomação no Campus, que o mesmo seja realizado em prazo posterior. A aprovação na Prática Profissional é requisito imprescindível para a obtenção de diploma.

Questões omissas nos Regulamentos do IFRO e deste Projeto Pedagógico, relacionadas às condições de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, serão resolvidas pelos órgãos consultivos do IFRO.

3.5 Atividades Complementares

Aos alunos do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio será dada a oportunidade de participar das diversas atividades complementares, que venham fortalecer a aquisição de conhecimentos que favoreçam o desenvolvimento social, cultural e científico, tais como:

- a) eventos científicos, mostras culturais, seminários, fóruns, debates, cursos de curta duração e outras formas de construção e difusão do conhecimento;
- b) programas de iniciação científica, que reforçam os investimentos da instituição na pesquisa e na consequente produção do conhecimento;
- c) atividades de extensão, que envolvem, além dos eventos científicos, os cursos de formação e diversas ações de fomento à participação interativa e à intervenção social;
- d) monitorias, que realçam os méritos acadêmicos, dinamizam os processos de acompanhamento dos alunos e viabilizam com agilidade o desenvolvimento de projetos vários;
- e) palestras sobre temas diversos, especialmente os que se referem à cidadania, sustentabilidade, saúde, orientação profissional e relações democráticas;
- f) visitas técnicas — também em sua função de complementaridade da formação do educando, buscam na comunidade externa algumas oportunidades que são próprias deste ambiente, em que se verificam

relações de produção em tempo real e num espaço em transformação;

g) curso de libras – esse curso pode oportunizar a capacidade de comunicação e favorecer a inclusão.

Ressalta-se que essas atividades, apesar de serem importantes para a formação profissional, não são obrigatórias nos cursos técnicos e, desse modo, não são requisitos para a conclusão do curso.

3.6 Inclusão e Apoio ao Discente

3.6.1 A inclusão educacional

O IFRO *Campus* Jaru não faz distinção das pessoas em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas, sociais ou culturais, pois a educação é direito tanto das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, bem como a outros grupos que por um tempo foram excluídos, como: os indígenas, os quilombolas e outros grupos em situação de vulnerabilidade.

Os alunos que se enquadrarem nos diferentes grupos de pessoas excluídas e marginalizadas para a sua permanência no curso, contarão com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), sendo elas as contempladas pelo Decreto nº 7.611/11, cujas necessidades educacionais se originam em função de: Deficiência, caracterizada por impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringido a sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade; Altas habilidades/superdotação, caracterizada por potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; Transtornos globais do desenvolvimento, caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo (autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil); e transtornos funcionais específicos, como dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade entre outros.

Dentre as principais atividades previstas, podem ser citadas a oferta de

instrumentos especiais para pessoas com deficiência física (órteses, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão.

Com a expectativa de garantir condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o IFRO, *Campus Jaru*, prima pelo cumprimento legal de possibilitar condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (de acordo com o Art. 205, 206 e 208 da CF/88; NBR 9050/2004 da ABNT; Lei nº 10.098/2000; Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e Portaria nº 3.284/2003) adotando medidas que permitem a acessibilidade às suas dependências pela comunidade acadêmica e favorecem a inclusão social.

Para garantir a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012) o NAPNE desenvolverá ações junto ao corpo docente no sentido de orientar, acompanhar e sugerir um planejamento diferenciado buscando garantir a inserção do "aluno com necessidades específicas". Para tanto, algumas ações serão desenvolvidas:

- orientação ao corpo docente e discente quanto a acolhida e o apoio necessário para a permanência da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- apoio ao docente no trabalho com o discente com Transtorno do Espectro Autista;
- auxílio e orientação no planejamento docente quando necessário;
- acompanhamento do discente com Transtorno do Espectro Autista;
- esclarecer aos discentes, docentes, colaboradores e funcionários em geral o que é o Transtorno Espectro Autista, suas especificidades e procedimentos a serem adotados;
- atendimento aos familiares e ou responsáveis pelo discente com Transtorno Espectro Autista.

A Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, trata das formas de acesso nas Instituições Federais e define o percentual de vagas para os ingressantes nos cursos de ensino médio e graduação, onde no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas são destinadas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, regulamentando as divisões de cotas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (IFRO 2018-2022), versa sobre a tecnologia assistiva, descrevendo que se tratara de: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Algumas tecnologias assistivas que poderão ser trabalhadas no atendimento aos alunos que delas necessitarem são: materiais escolares e pedagógicos acessíveis, comunicação alternativa, recursos de acessibilidade ao computador, recursos para mobilidade, localização, a sinalização e o mobiliário que atenda às necessidades posturais.

Conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (2018-2022), algumas ações podem ser desenvolvidas como estímulo à permanência e êxito do educando, podemos citar: cursos de nivelamento, aulas de recuperação paralela; reforço escolar; auxílio financeiro para alunos em vulnerabilidade socioeconômica; atendimento educacional especializado; atendimento biopsicossocial; serviço de orientação educacional, encaminhamento ao mercado de trabalho por meio da integração escola-empresa-comunidade; encaminhamento médico e odontológico; atividades esportivas e culturais; fortalecimento dos NAPNEs; projetos de pesquisa e extensão; e acesso aos laboratórios e bibliotecas equipadas com recursos multimídias, entre outras.

3.6.2 Apoio ao Discente

O apoio ao discente é prestado de diversas formas e por variados segmentos no âmbito do IFRO, de acordo com a necessidade de cada aluno. O aluno conta com o atendimento da Secretaria Acadêmica, bem como apoio irrestrito do coordenador do curso que está a sua disposição em horários prefixados em murais

e disponíveis no site da IE.

Além do atendimento direto e geral, o aluno também conta com atendimentos especializados. O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é o principal órgão de atendimento e de apoio ao acadêmico no tocante as suas dificuldades de adaptação e de aprendizagem.

No âmbito da Assistência Estudantil, há um acompanhamento diário por parte da equipe pedagógica multidisciplinar do Campus, composta por Psicólogo, Orientador Educacional, Nutricionista, Enfermeiro, Assistente de Alunos, Assistente Social e Intérprete de Libras. Além do mais, há também, o Plano de Diagnóstico e Nivelamento que visa a diagnosticar os alunos com déficit de aprendizagem e, por meio de ações, nivelá-los segundo critérios descritos em regulamento próprio.

A Direção de Ensino especialmente com o apoio do Departamento de Apoio ao Ensino tem em seu escopo atender os alunos quanto às dúvidas, reclamações e sugestões tanto de forma presencial quanto pelos sistemas de comunicação eletrônicos de modo que se possa dirimir os problemas e que os alunos tenham um acompanhamento adequado no decorrer do seu processo formativo.

3.7 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem

O IFRO dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, sala de coordenações. O Campus Jaru disponibiliza um laboratório de informática equipado com 40 computadores, todos ligados à internet. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Diversas dependências comuns disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

O IFRO incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos. As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso,

entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitem o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

3.7.1 Multimeios Didáticos

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides por meio de *Datashow* ou de TV's LCD que possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas, entre outros. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som e outros. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

3.7.2 Recursos de Informática

O *Campus Jaru* disponibiliza 1 laboratório de informática equipado com 35 computadores, todos ligados à internet. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. O Campus disponibiliza serviço de internet via fibra óptica, garantindo maior velocidade de acesso propiciando melhor qualidade na utilização das mídias digitais aos estudantes.

3.7.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio executará por meio do seu Ambiente Virtual de Aprendizagem através da plataforma *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE). Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que

propiciem as inter-relações sociais. Portanto, o AVA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias.

3.8 Acompanhamento do Egresso

A Política de Acompanhamento de Egressos será constituída de ações, projetos e atividades, articuladas entre o ensino, pesquisa e extensão, que visam ao cadastramento, ao acompanhamento, à formação continuada, à inclusão e inserção no processo produtivo, ao encaminhamento para o mundo do trabalho e à manutenção do vínculo institucional com os antigos estudantes.

Realizando pesquisas sobre inserção profissional e empregabilidade; levantamento de informações acerca do ensino ofertado pelo IFRO e sua adequação à realidade do mercado de trabalho e área de formação; pesquisa sobre inserção social enquanto atuação cidadã e formação humanística promovida pelo IFRO; promoção de encontros anuais, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas ao contato, atualização e envolvimento dos egressos; manutenção do vínculo com os egressos, por meio de produtos, serviços e ofertas de vagas em cursos, a fim de promover práticas contínuas e coletivas de benefício mútuo; fomento a atividades de integração entre egressos e alunos em formação, visando à troca de informações e experiências; atualização cadastral dos egressos; criação de banco de currículos de egressos; organização de cadastro de instituições e empresas que atuam nas áreas afins à formação dos egressos do IFRO; divulgação de oportunidades de atualização profissional, concursos, trabalho e emprego.

3.9 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A integração entre ensino, pesquisa e extensão visa ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o fazer pedagógico deve integrar ciência e tecnologia, bem como teoria e prática; devendo conceber a pesquisa como princípio educativo e científico e

as ações de extensão como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade.

Para o desenvolvimento e garantia das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o curso contará com infraestrutura de laboratórios, equipamentos, corpo docente, transporte e parcerias com empreendimentos da área de atuação ou inter-relacionadas com a atuação do profissional Técnico em Comércio.

É essencial o incentivo à iniciação científica, ao desenvolvimento de atividades comunitárias e de prestação de serviços, numa perspectiva de participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração de setores, pessoas e processos. Para isso, projetos de pesquisa e extensão serão fomentados pela Instituição, com disponibilidade de bolsas de pesquisa e extensão para discentes e apoio institucional aos docentes. Ainda, os professores deste curso poderão desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão que são financiados por órgão de fomento externo.

Com o objetivo de implementar o ensino, a pesquisa e a extensão, o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus Jarú* promoverá eventos que tratam de temas relacionados a esses pilares institucionais para o aprimoramento ainda maior da integração entre ensino, pesquisa e extensão, tais como: programas de iniciação científica - PIBIC fomentados pelo CNPQ e IFRO, programa de monitoria acadêmica do IFRO, Feira de estágio, Emprego e negócio, além de convênios com instituições de pesquisa.

3.9.1 Integração com rede pública e empresas

O IFRO - *Campus Jarú* propõe-se buscar e manter parcerias com entidades, instituições públicas, privadas e associações de classe, vislumbrando a cooperação nos âmbitos científico, técnico, tecnológico e pedagógico, além da ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do Curso Técnico em Comércio.

3.10 Certificação

3.10.1 Certificação de Conclusão de Curso

Após o cumprimento integral da matriz curricular que compõe o curso, será conferido ao egresso o Diploma de Técnico em Comércio, conforme orientações do artigo 7º do Decreto 5.154/2004, o artigo 38 da Resolução 6/2012 do Conselho

Nacional de Educação e o Regulamento da Emissão de Certificados e Diplomas em vigência do IFRO.

4 EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO

4.1 Requisitos De Formação

Os pré-requisitos de formação necessários para atuar no curso são aqueles estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, e regulamentações do Ministério da Educação. No quadro a seguir, constam os requisitos mínimos por disciplina. Importante salientar que o quadro poderá sofrer alterações no decorrer do curso em virtude do direcionamento da instituição e da força de trabalho.

Quadro 1. Requisitos de formação por disciplina

Nº	Disciplinas	Formação Mínima Exigida
1	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Graduação em Letras/Língua Portuguesa
2	Matemática	Graduação em Matemática
3	Física	Graduação em Física
4	Química	Graduação em Química
5	Geografia	Graduação em Geografia
6	História	Graduação em História
7	Biologia	Graduação em Biologia
8	Filosofia	Graduação em Filosofia
9	Sociologia	Graduação em Ciências Sociais, Sociologia
10	Arte	Graduação em Arte ou Belas Artes
11	Educação Física	Graduação em Educação Física
12	Inglês	Graduação em Letras/Inglês
13	Espanhol	Graduação em Letras/Espanhol
14	Fundamentos de Administração	Graduação em Administração; Contabilidade ou Economia.
15	Marketing	Graduação em Administração
16	Contabilidade Introdutória	Graduação em Contabilidade
17	Gestão Organizacional	Graduação em Administração ou Engenharia de Produção
18	Informática Aplicada ao Comércio	Graduação em Análise de Sistemas, Tecnologia em Sistema para Internet, Ciência da Computação, Sistemas de Informação ou Administração
19	Logística	Graduação em Administração ou Engenharia de Produção

20	Técnicas de Vendas e Negociação	Graduação em Administração ou Contabilidade
21	Gestão da Qualidade	Graduação em Administração ou Engenharia de Produção
22	Legislação I	Graduação em Direito ou Administração
23	Gestão de Pessoas	Graduação em Administração
24	Publicidade e Propaganda	Graduação em Administração ou Publicidade e Propaganda
25	Custos e Formação de Preços	Graduação em Contabilidade ou Economia
26	Legislação II	Graduação em Direito
27	Comércio Eletrônico	Graduação em Análise de Sistemas; Sistemas de Informação ou Administração
28	Gestão de Serviço	Graduação em Administração ou Engenharia de Produção
29	Matemática Financeira	Graduação em Matemática; Economia; Administração ou Contabilidade
30	Empreendedorismo	Graduação em Administração
31	Ambiente e Sociedade	Graduação em Engenharia Ambiental; Licenciatura e Geografia
32	Orientação para Prática Profissional e Pesquisa	Graduação em Letras; Filosofia; História Geografia; Administração; Ciências Contábeis; Direito; Sociologia
33	Teoria do Varejo	Graduação em Administração

Elaborado pelos autores - 2018.

4.2 Docentes Para O Curso

Como apresentado no quadro 1, o corpo docente para o Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio deverá ser composto por professores habilitados para atuarem nas diversas disciplinas pertencentes ao núcleo da Base Nacional Comum e do núcleo profissionalizante, conforme legislação vigente.

Quadro 2. Docentes que atuarão no curso e sua formação

N.º	Nome	Formação	RT/CH	Link Lattes
1	Aldison Diego Fonseca Dias	Tecnologia em Sistema para Internet	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/1996113450613845
2	Carla Werle	Administração	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/3039768002393102
3	Carlos José Ribeiro	Matemática	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/4374147024090430
4	Cleonete Martins de Aguiar	Filosofia	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/0759154103926657
5	David Rafael C. S. Da Silva	Licenciatura Plena em Geografia e Educação Ambiental.	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/9176547150044454
6	Dhiese Ebert Bolsanello	Educação Física	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/1405848040589363
7	Emi Silva de Oliveira	Direito	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/5841614450456733
8	Érica Cayres Rodrigues	Letras	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/1123159410463855
9	Eslei Justiniano dos Reis	Administração	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/8331002099848399
10	Joelton Rezende Gomes	História	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/8628657014864935
11	Hilton Lopes Júnior	Lic. Química	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/4417781384941717
12	Marco Venicio da Silva Pereira	Letras/Inglês	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/4377591317411339
13	Mateus Gomes dos Santos	Ciências Contábeis	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/0125917065792819
14	Marina Medeiros de A. Silva	Lic./bacharela do em Ciências Biológicas	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/7313912336009858
15	Marcelo Moysés Corilaço	Licenciatura Plena em Matemática	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/4457030155895437
16	Reginaldo Lima Gomes	Licenciatura em Física	DE/40h	http://lattes.cnpq.br/6993670433067173
17	A nomear	Letras Espanhol	DE/40h	
18	A nomear	Artes	DE/40h	

Elaborado pelos autores - 2018.

4.3 Índices de Qualificação dos Docentes do Curso

Quadro 3. Índice de qualificação dos Docentes do Curso

Titulação	Qtde.	% do total	Qtde. Na área do curso	% do total	Qtde. Em outras áreas	% do total
Graduação	0	0	0	0	0	0
Aperfeiçoamento	0	0	0	0	0	0
Especialização	11	68,75%	2	22%	9	99%
Mestrado	4	64%	2	50%	2	50%
Doutorado	1	0,62%	0	0	0,62%	0,62%
Livre Docência	0	0	0	0	0	0
Total	16					

Elaborado pelos autores - 2018.

4.4 Política de Aperfeiçoamento, Qualificação e Atualização

A Resolução no 7/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011, dispõe sobre a Política de Capacitação dos Servidores do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), a qual tem o objetivo de promover e prover ações e estratégias de ensino e aprendizagem que possibilitem aos servidores a construção e o aprimoramento de competências, habilidades e conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento profissional. Reflete, ainda, a valoração do indivíduo correspondendo aos padrões de qualidade e produtividade necessários ao atendimento da missão institucional do IFRO.

A Política de Capacitação do IFRO prevê Programas de Capacitação que objetivam a integração, a formação e o desenvolvimento profissional dos servidores para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados Programas de Integração Institucional que forneçam informações pedagógicas básicas; Programas de Desenvolvimento Profissional que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, através da proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos; e Programas de Qualificação Profissional

que compreendem os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) e Stricto Sensu.

Ainda de acordo com a Política de Capacitação, o estímulo à Pós-Graduação ocorre de duas formas: mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislações específicas, ou afastamento total remunerado, sem prejuízo do salário, especialmente para os professores cursarem mestrado ou doutorado. Bem como o custeio e incentivo na participação nos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER).

5 GESTÃO ACADÊMICA

5.1 Coordenação do Curso

A Coordenação de Curso, vinculada ao Departamento de Apoio ao Ensino, é um setor com finalidade de dar suporte, orientação e planejamento às ações de implantação e execução do curso que representa.

A Portaria 551/GR/IFRO/2017 instituiu o processo de eleição para escolha dos Coordenadores de Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos de Graduação e de Pós- Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Os coordenadores de curso serão nomeados pelo Reitor do IFRO, para mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução, após novo processo eleitoral.

O Coordenador de Curso Técnico deverá ter, no mínimo Graduação e ter formação, preferencialmente na área específica do curso. O processo de eleição se regerá por meio de edital interno do Campus e deverá contemplar como votantes: docentes, discentes e técnico--administrativos, vinculados ao respectivo curso ao qual se pretende escolher o Coordenador. A atual coordenadora do curso foi indicada pela Direção Geral do campus, tendo em vista que após realização do processo eleitoral não houve candidatos inscritos, tornando-se necessário a nomeação temporária da docente como coordenadora do curso.

Cleonete Martins de Aguiar, Graduada em Filosofia Licenciatura pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Mestra em Letras pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR., conceito CAPES 3. Docente Dedicação Exclusiva no IFRO, 20h dedicação à

Coordenação do Curso Técnico em Comércio. Grupos de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Agrotecnologia na Amazônia – GEPAA - IFRO - Jaru; Processos Migratórios na formação sócio-histórica de Rondônia: cultura, linguagem e memória - MIMCABE - UNIR. Vinte anos de experiência no Ensino superior e 6 anos no ensino médio. Seis anos de experiência em Gestão/Coordenação de Núcleo de Ensino. Oito meses de experiência na EPT

5.2 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso seguirá a Resolução nº 7/REIT - CONSUP/IFRO, de 03 de janeiro de 2018. Os Colegiados de Curso são órgãos de apoio à gestão pedagógica, de caráter consultivo e deliberativo dos cursos que representam. No Curso Técnico o Colegiado de Curso é obrigatório. O colegiado de curso deverá ser constituído pelo coordenador de curso, docentes em exercício no curso e discente regular do curso escolhido entre os seus pares para o mandato de um ano. O Colegiado de Curso será presidido pelo Coordenador do Curso e se reunirá ordinariamente a cada dois meses.

5.3 Assessoramento ao Curso

5.3.1. Diretoria de Ensino

Articula-se com a Direção Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do Campus e as instruções da Direção Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

5.3.1.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Resolução 48/REIT-CONSUP/IFRO, de 18 de setembro de 2017, constituído de acordo com as legislações do país, é um órgão de assessoramento e se encontra ligado na Reitoria, à Pró-Reitoria de Ensino e em cada *Campus*, diretamente à Diretoria de Ensino. O NAPNE, criado por Portaria instituída em cada *Campus*, é um núcleo de promoção, planejamento e execução de políticas voltadas às Pessoas com Necessidades Específicas. Sua finalidade é a promoção da educação para a convivência, a partir do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venha a eliminar as barreiras atitudinais, comunicacionais e arquitetônicas no IFRO.

O NAPNE visa à inserção das pessoas com necessidades específicas em cursos presenciais e a distância de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações no IFRO.

O NAPNE tem como atribuição desenvolver, acompanhar, avaliar e implementar ações com a finalidade de promover o desenvolvimento do estudante, minimizar a exclusão social e facilitar o acesso das pessoas com necessidades educacionais específicas ao mundo do trabalho através do preparo e qualificação, objetivando o favorecimento pleno da cidadania.

Para fins de desenvolvimento das ações do NAPNE, são consideradas pessoas com necessidades específicas, todas aquelas contempladas pelo Decreto nº 7.611/11.

5.3.2. Departamento de Extensão

Orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando a relevância dos projetos e a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do *campus*; participa de atividades de divulgação e aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário; oferece orientação vocacional aos alunos. Ainda, cumpre as atividades de rotina relativas a estágio, através do levantamento de vagas de estágio, credenciamento de empresas, encaminhamento ao mercado de trabalho,

estabelecimento de relação quantitativa e qualitativa adequada entre alunos e docentes orientadores, e outros), desenvolve planos de intervenção para conquista do primeiro emprego, acompanha egressos por meio de projetos de integração permanente, constrói banco de dados de formandos e egressos, faz as diligências para visitas técnicas, dentre outras funções.

Em geral, o Departamento de Extensão apoia a administração, a Diretoria de Ensino e todos os membros das comunidades (interna e externa) no desenvolvimento de projetos que favoreçam ao fomento do ensino e da aprendizagem. Usa como estratégia a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o marketing.

Estão vinculados ao Departamento de extensão a Coordenação de Integração, Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC), Coordenação de Cursos de Formação Inicial e Continuada (CFIC) e Coordenação do Centro de Idiomas (CCI).

5.3.3. Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Atende às necessidades da Instituição de forma articulatória, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.

Por meio da Coordenação de Pesquisa e Inovação, trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC Júnior e outros, e projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, desenvolvidos no âmbito interno ou não, envolvendo não apenas os alunos e professores, mas também a comunidade externa.

5.3.4. Equipe Técnico-Pedagógica

O *Campus Jarú* conta com a seguinte equipe técnico-pedagógica, a qual dará apoio e suporte ao funcionamento do curso Técnico em Comércio.

Quadro 4. Equipe Técnico-pedagógica

Docente	Cargo/Função
Brígida Helen Gomes Moura	Auxiliar em Assuntos Educacionais
Enilda de Oliveira Aliares	Pedagoga
Josilene da Cruz Soares Silva	Assistente de Alunos
Márcia Cristina Florêncio Fernandes Moret	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais – LIBRAS
Matusalem Aliares da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais
Kleyci Kelly da Silva Araújo	Assistente em Administração.

Elaborado pelos autores - 2018.

6 INFRAESTRUTURA

6.1 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O IFRO - *Campus Jarú* por encontrar-se em fase de implantação possui alguns aspectos estruturais e materiais em processo de efetivação.

6.1.1 Estrutura Física

A unidade contempla as seguintes estruturas físicas:

Quadro 5. Espaço físico

Item	Espaço Físico	Descrição
01	Bloco de Sala de Aula	Contendo 3 salas, sendo 2 salas de aulas e 1 laboratório de informática; 2 banheiros com acessibilidade; corredor de acesso.
02	Prédio Administrativo	Contempla 3 salas administrativas; 1 recepção; 1 copa e 2 banheiros.
03	Prédio Pedagógico	1 Sala dos professores; 1 sala administrativa; 1 almoxarifado e 1 banheiro.

Elaborado pelos autores - 2018.

6.1.2 Recursos materiais

Quadro 6. Recursos Materiais

Item	Espaço Físico	Descrição	Recursos Materiais
01	Bloco de Sala de Aula	Contendo 3 salas, sendo 2 salas de aulas e 1 laboratório de informática; 2 banheiros com acessibilidade; corredor de acesso.	Sala 01: 45 carteiras; 1 mesa para o professor; 1 cadeira giratória; 1 armário com 2 portas; 1 quadro branco; 1 tv; 1 central de ar 48.000 btus; 1 nobreak; 1 computador de mesa. Sala 02 Laboratório de Informática: 40 cadeiras; 20 mesas compartilhada para computador; 1 mesa para o professor; 1 cadeira giratória; 1 armário com 2 portas; 1 quadro branco; 1 tv; 1 central de ar 48.000 btus; 10 nobreak; 35 computador de mesa. Sala 03: 45 carteiras; 1 mesa para o professor; 1 cadeira giratória; 1 armário com 2 portas; 1 quadro branco; 1 tv 55"; 1 central de ar 48.000 btus; 1 nobreak; 1 computador de mesa; 1 datashow com suporte. Corredor: 1 bebedouro capacidade 200 l; 4 longarina 3 lugares.
02	Prédio Administrativo	Contempla 3 salas administrativas; 1 recepção; 1 copa e 2 banheiros.	Sala Direção Geral: 1 mesa em L; 1 cadeira giratória; 2 cadeiras fixas; 1 Longarina 3 lugares; 2 armários baixo; 1 refrigerador; 1 computador de mesa; 1 central de ar 12.000btus. Sala 1: 2 computadores; 1 servidor; 2 mesas em L; 4 armários; 2 cadeiras giratórias; 2 cadeiras fixas, 1 TV. Sala 2: 8 mesas; 6 computadores de mesa; 5 armários; 10 cadeiras; 1 central de ar 24.000 btus; 1

			impressora. Recepção: 2 mesas em L; 2 computadores de mesa; 2 cadeiras giratórias; 2 cadeiras fixas; 1 longarina 3 lugares; 1 impressora; 1 armário alto; 1 central de ar 12.000 btus. Copa: 1 refrigerador 210 l.
03	Prédio Pedagógico	1 Sala dos professores; 1 sala administrativa; 1 almoxarifado e 1 banheiro.	Sala de Professores: 3 mesas de reunião; 8 cabines individuais para estudo; 5 computadores de mesa; 32 cadeiras; 3 escaninhos alto fechado com 8 compartimento cada; 3 mesas 1 armário altura 2,10 2 portas; 1 armário baixo altura 2 portas; 1 armário altura 1,70 m; 1 impressora multifuncional laser; 1 impressora monocromática; 1 refrigerador 210 litros; 1 central de ar 48.000 btus. Sala Administrativa: 6 computadores de mesa; 6 mesas; 9 cadeiras, sendo 7 giratórias; 1 armário; 1 impressora; 1 central de ar 12.000 btus. Almoxarifado: 4 armários.

Elaborado pelos autores - 2018.

6.2 Infraestrutura de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida

A unidade possui acessibilidade nos seguintes espaços físicos:

Quadro 7. Acessibilidade

Item	Espaço Físico	Descrição
01	Bloco de Sala de Aula	Corredor de acesso com rampa e banheiros adaptados
02	Prédio Administrativo	Rampa de acesso ao prédio e banheiros adaptados
03	Prédio Pedagógico	Em adaptação

Elaborado pelos autores - 2018.

6.2.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual

Quadro 8. Acessibilidade deficiente visual

Item	Espaço Físico	Descrição
01	Bloco de Sala de Aula	Corredor de acesso e banheiros possuem piso tátil

Elaborado pelos autores - 2018.

6.2.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva

O *Campus* possui em seu quadro de servidores uma profissional Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais - LIBRAS que propicia acessibilidade, possibilitando a permanência e êxito ao aluno surdo ou com deficiência auditiva.

6.3 Infraestrutura de Informática

6.3.1 Laboratórios

Quadro 9. Laboratórios

Item	Espaço Físico	Descrição	Recursos Materiais
01	Bloco de Sala de Aula	Sala 02 - Laboratório de Informática	40 cadeiras; 20 mesas compartilhada para computador; 1 mesa para o professor; 1 cadeira giratória; 1 armário com 2 portas; 1 quadro branco; 1 tv; 1 central de ar 48.000 btus; 10 nobreak; 35 computador de mesa.

Elaborado pelos autores - 2018.

6.4 Infraestrutura de Laboratórios

6.4.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

No momento, está disponibilizado laboratório de informática aos alunos, estruturado com computadores conectados à internet e interligados em rede, projetor multimídia, dentre outras formas de conexão. Possibilitam a instrumentalização do aluno na linguagem de hipermídia, inserindo-o no mundo globalizado. Contam com softwares específicos, de acordo com as necessidades do curso.

6.4.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

O *campus* já conta com um laboratório de informática que pode ser utilizado como laboratório de formação específica, fazendo parte o planejamento de instalação de *softwares* específicos da área, tais como: Gestão de Projeto. Gestão CRM, Operacional PDV, Gestão de Compras e Vendas, Gestão e operação de comércio eletrônico, Gestão de faturamento, Gestão de contabilidade, Gestão de Marketing e Gestão de estoque. Ressalta-se também que muitas atividades práticas serão realizadas mediante parcerias institucionais e visitas técnicas ao decorrer do curso.

6.5 Biblioteca

O *Campus* oferecerá biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado, dinâmico e organizado, contendo referências bibliográficas imprescindíveis a sua formação. A biblioteca terá uma estrutura física de 54m², estantes para os livros e mesas com cadeira para estudo. O espaço físico destinado a instalação da Biblioteca está em fase de conclusão, com entrega prevista para dezembro de 2018, ou seja, dois meses antes do início do curso Técnico em Comércio.

O acervo bibliográfico está sendo adquirido conforme as referências bibliográficas obrigatórias que constam nas ementas (apêndice) das disciplinas técnicas e da base comum.

6.6 Outros ambientes específicos de ensino e aprendizagem

No planejamento das obras de implantação do *Campus Jarú* também estão sendo previstos espaços de convivência para os alunos, com cantina e pátio de recreação.

Ressalta-se que estes espaços são iniciais e que, durante do desenvolvimento da unidade, outros espaços serão demandados, planejados e instalados no *Campus*.

O *Campus* não disponibiliza de espaços para eventos, entretanto, já está em planejamento a construção desses espaços. As atividades que requeiram espaços maiores serão realizadas em órgãos públicos ou privados, via parceria com o IFRO – *Campus Jarú*.

7 BASE LEGAL

Os projetos pedagógicos dos cursos técnicos de nível médio atendem ao respectivo Catálogo do Ministério da Educação, às diretrizes específicas da modalidade dos cursos e às normatizações internas. No âmbito da legislação nacional, elencam-se como referências comuns e recorrentes:

- a) Educação ambiental (Lei 9.795/1999): a Constituição e o meio ambiente; a importância da Lei de Educação Ambiental na relação com a cidadania;
- b) Estatuto dos Idosos (Lei 10.741/2003): processos de envelhecimento; alimentação e saúde dos idosos; serviços e ações de proteção aos idosos; garantia de prioridade; infrações e penalidades por negligência ou ofensa aos idosos; obrigações da família, escola e sociedade em relação aos idosos.
- c) Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990): direitos, entidades de apoio, bem-estar; infrações e penalidades por ofensa ou negligência contra a criança e o adolescente.
- d) Educação para o Trânsito (Lei 9.503/1997): melhoria das relações de convivência no trânsito; segurança; organização das cidades: trânsito, veículos e pedestres; órgãos e entidades de trânsito; Educação no trânsito: uso moderado dos veículos e respeito à condição do outro.
- e) Educação alimentar e nutricional: alimentação e nutrição; segurança alimentar e nutricional.

- f) Saúde: educação preventiva para a saúde.
- g) Educação em direitos humanos (Decreto 7.037/2009): respeito à diversidade e identidade dos diferentes sujeitos, quanto a religião, sexualidade, gênero, gerações e idade; reconhecimento de direitos e valores das comunidades tradicionais; educação para a convivência; respeito às pessoas com necessidades educacionais específicas.
- h) Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Lei no 10.639/2003 e Resolução CNE nº 1/2004): o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Os conteúdos para estudo das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana estão contemplados nas disciplinas de Arte, Literatura e História e serão também desenvolvidos por meios de projetos e ações específicas. Os demais temas transversais não apareceram nas ementas das disciplinas e serão desenvolvidos por meio de projetos de extensão, programas e ações específicas. A Semana de Educação para a Vida é uma das alternativas para o englobamento destes temas.
- i) Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio: define carga horária de cada formação e sua área de conhecimento, sugere abordagens para os cursos, traça perfis de formação e apresenta campos de atuação profissional;
- j) Decreto 5.154/04: regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei 9.394/96;
- k) Lei Federal nº 10.098/2000: dispõe sobre a acessibilidade das pessoas portadoras de necessidade auditiva;
- l) Lei 10.436, de 24 de abril de 2002: dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais;
- m) Decreto 5.296/2004: trata de questões das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- n) Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005: regulamenta a Língua Brasileira de Sinais e regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- o) Lei 11.788/08: dispõe sobre o estágio;

- p) Lei 11.892/08: cria os Institutos Federais.
- q) Lei 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- r) Parecer CEB/CNE 39/2004: dispõe sobre a aplicação do Decreto 5.154/2004 na educação profissional técnica de nível médio;
- s) Resolução CEB/CNE: institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- t) Resolução CEB/CNE: institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- u) Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012: institui as políticas nacionais da Pessoa com Espectro de Autismo.

7.1 Normativas Internas

O curso é regido também por normatizações internas que atendem à legislação nacional, quanto à vida acadêmica em geral e às dimensões, fundamentos e processos específicos de formação. Os documentos de maior recorrência são:

- a) Regimento Geral;
- b) Regimento Interno do Campus;
- c) Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio;
- d) Regulamento do Estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Rondônia;
- e) Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Regulamento da Organização Acadêmica é o documento mais importante para a orientação geral dos processos de ensino, aprendizagem e registros acadêmicos. Outras normativas, embora não listadas acima, deverão ser respeitadas na oferta do curso. O mesmo deve ser considerado quanto à legislação nacional.

7.2 Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étno-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia em seu

Plano de Desenvolvimento Institucional, no título que trata das políticas de ensino para o ensino técnico de nível médio e de graduação faz menção às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

Embora não haja uma política esboçada num plano ou programa específico para tratar dos direitos humanos, é certo que o tema vem se tornando, a cada dia, mais e mais frequente nas discussões dos comitês, conselhos e comissões constituídas para pensar o futuro do IFRO. Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena já figuram como conteúdos de disciplinas que tratam de questões humanas e sociais nos cursos da educação básica, técnica, tecnológica e superior, bem como projetos e eventos, como a Semana da Consciência Negra, do Instituto Federal de Educação de Rondônia, o qual pretende ampliar as discussões em nível de poder contribuir, sobremaneira, com a formação humanista da sociedade na qual está inserido e atua como agente de transformação social.

7.3 Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos

O Campus Avançado de Jaru norteia-se pelo que preconiza a Lei Federal nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 para definir suas políticas de atendimento às condições de acessibilidade. Com fulcro na lei, são estabelecidas normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a eliminação de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.

Ademais, as políticas e ações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, em todos os campi, para a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais são implementadas conforme o disposto na NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Os atendimentos obedecerão ao disposto no Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do IFRO.



7.4 Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista

Com fundamento no disposto na Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, o IFRO, por intermédio do seu Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), a fim de prestar a devida e necessária proteção aos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

8 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2004**. Disponível em

<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf> Acesso em: 6 de agosto de 2018.

BRASIL. **Constituição Federal/1988**. Disponível

em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>Acesso em: 20 de agosto de 2018.

BRASIL. **Lei 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 de agosto 2018.

BRASIL. **Lei 10.098/2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 20 de agosto 2018.

BRASIL. **Lei 11.534/2007**. Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Disponível em: http://www.normasbrasil.com.br/norma/lei-11534-2007_86331.html. Acesso em: 18 de julho 2018.

BRASIL. **Lei 11.788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 de agosto 2018.

BRASIL. **Lei 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11892-29-dezembro-2008-585085-publicacaooriginal-108020-pl.html>. Acesso em: 18 de julho de 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.764/2012**, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12764.htm>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

BRASIL. **Decreto 5.296/2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 de agosto 2018.

BRASIL. **Decreto Nº 7.611/2011**. Dispõe sobre educação especial, o atendimento educacional especializado dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

CEB/CNE. **Resolução 2/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9917-rceb002-12-1&Itemid=30192>. Acesso em: 20 de agosto 2018.

CEB/CNE. **Resolução 6/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 de agosto 2018.

CNA – BRASIL. Vegetação nativa preservada ocupa 61 da área do Brasil diz Embrapa. Disponível em: <<http://www.cnabrasil.org.br/noticias/vegetacao-nativa-preservada-ocupa-61-da-area-do-brasil-diz-embrapa>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

DELORS, Jacques. Educação um tesouro a descobrir – Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO/Brasil. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 13/10/2018.

IBGE. **Estados - Rondônia – Síntese**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/jaru/panorama>>. Acesso em: 17 de julho de 2018.

IFRO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 – 2022**. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/images/ifro-pdi-interativo-20180209_pagina-simples.pdf>. Acesso em: 17 de julho de 2018.

IFRO. **Resolução 079/CONSUP/IFRO/2016. Regulamento de Estágio nos Cursos Técnicos de Nível Médio**. Porto Velho: IFRO, 2016. Disponível em:

http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=759. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

IFRO. **Resolução 88/CONSUP/IFRO/2016**. Dispõe sobre o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em: http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=753&Itemid=11. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

IFRO. **Resolução 11/CONSUP/IFRO/2017**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Técnicos de Nível Médio e dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em: http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=61&Itemid=11&limitstart=55>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

IFRO. **Resolução 48/CONSUP/IFRO/2017**. Dispõe sobre o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Disponível em: http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=893&Itemid=11. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

IFRO. **Resolução 23/CONSUP/IFRO/2018**. Dispõe sobre a organização e regulamentação dos Programas de Assistência Estudantil, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Disponível em: http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=995&Itemid=11. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

IFRO. **Resolução 62/CONSUP/IFRO/2018. Regimento Interno do Campus Jaru**. Disponível em: [Http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=69&Itemid=11 &limitstart=5](http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=69&Itemid=11&limitstart=5). Acesso em: 20 de agosto de 2018.

MATIAS, Francisco. **A História de Rondônia**. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfLUEAG/a-historia-rondonia>. Acesso em: 17 de julho de 2018.

MEC. **Portaria nº 3.284/2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>> Acesso em: 7 de agosto de 2018.

MEC. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. **Parecer CEB/CNE 39/2004**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392



004.pdf>. Acesso em: 20 de agosto 2018.

MEC. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 2016. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/pronatec/cursos-pronatec>>. Acesso em: 14 de agosto de 2018.

PALITOT. Aleks. **Trilhando a História**. A Colonização de Rondônia, terras de pioneiros. Disponível em: <http://alekspalitot.blogspot.com/p/historia-dos-municipios-de-rondonia.html>. Acesso em: 17 de julho de 2018.

PALITOT. **Trilhando a História**. Jaru: terra de gigantes. Disponível em: <https://alekspalitot.blogspot.com/2016/01/jaru-terra-de-gigantes.html?m=1>. Acesso em: 17 de julho de 2018.

9 APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINA

1º ANO

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira		Ano: 1º
CH Total: 120 horas/aula	CH Teórica: 120 horas/aula	CH Prática: 0
Objetivo Geral		
Aprimorar o uso da linguagem, nas suas formas oral e escrita, bem como ampliar o conhecimento sobre literatura brasileira.		
Objetivos Específicos		
• Compreender o processo histórico de formação da língua portuguesa e da literatura. • Diferenciar e desenvolver tipologias e gêneros textuais. • Redigir textos com a compreensão da estrutura das palavras e da organização textual. • Reconhecer o contexto histórico da origem e desenvolvimento da literatura.		
Ementa		
Formação da Língua Portuguesa e da Literatura. Elementos da comunicação. Comunicação (língua, linguagem, texto e discurso). Funções da linguagem. Figuras de linguagem. Leitura, compreensão e interpretação textual. Gêneros e tipologias textuais: descrição, narração, dissertação. Processos de Formação de palavras. Ortografia, acentuação e problemas gerais da língua. Redação Técnica I — fichamento, resumo, resenha e redação oficial. Literatura: Trovadorismo, Classicismo, Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.		
Referências básicas		
CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T. C. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Saraiva, 2009.		
GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Z. C.; e AQUINO, Z. T. de. Antologia comentada de literatura brasileira. São Paulo: Vozes, 2006.		
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990.		
Referências complementares		
BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 22.ed., São Paulo: Ática, 2006.		
FARACO, C. E. e MOURA, F. M. Literatura brasileira. São Paulo: Ática, 2000.		
FARACO, C. E. e TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.		

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Língua Estrangeira Moderna: Inglês		Ano: 1º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 80 horas/aula	CH Prática: 0
Objetivo Geral		
Promover a autonomia intelectual e a ampliação da capacidade de comunicação, compreensão e aplicação da Língua Inglesa no mundo multilíngue e multicultural contemporâneo, buscando aprimorar a formação pessoal, acadêmica e profissional do aluno-aprendiz.		
Objetivos Específicos		
• Identificar e compreender expressões e vocabulário específico da área de comércio; • Utilizar adequadamente estratégias de leitura para uma compreensão textual eficiente; • Utilizar dicionários on-line adequadamente; • Explorar a informação em textos de forma não linear; • Identificar cognatos e falsos cognatos; • Identificar classes de palavras; • Identificar e utilizar corretamente os tempos verbais simples: presente, passado e futuro; • Conhecer e utilizar regras gramaticais contextualizadas; • Estimular a reflexão, discussão e comparação de estruturas gramaticais entre a língua inglesa e a língua portuguesa, aprofundando os conhecimentos linguísticos.		
Ementa		
Leitura, compreensão e interpretação de enunciados pertinentes à área do curso, dentro da visão instrumental do uso da língua inglesa. Vocabulário e estrutura da língua inglesa. Interpretação e produção de textos em língua inglesa. Níveis de compreensão geral de leitura, suas estratégias e aspectos léxico-gramaticais. Reading Comprehension texts. Vocabulary expansion (everyday expressions and vocabulary, idiomatic expressions, technical, phrasal verbs, prepositions, adjectives, vocabulary). Reading strategies: skimming, scanning, prediction. Cognate and false cognate. Simple present tense of to be. Definite and indefinite articles. Interrogative pronouns /Wh-questions (who, what, where, why, when, which). Personal pronouns. Possessive adjectives. Possessive pronouns. Present continuous. Simple present tense. Adverbs of frequency. Simple past tense: regular and irregular verbs. Simple Past continuous.		
Referências básicas		

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: Elementary, Pre-intermediate. 17th ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack C. & RENANDYA, Willy A. Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice. Cambridge. Cambridge University Press, 2008.

RICHARDS, Jack C. Curriculum Development in Language Teaching. Cambridge. Cambridge University Press, 2009.

Referências complementares

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. As palavras mais comuns de língua inglesa. São Paulo: Novatec, 2003.

SOUZA, Adriana Grade Fiori e ABSY. Conceição. Leitura em língua inglesa. [S. l.]: Disal, 2005. SCIELO. Food Science and Technology. Versão On-line ISSN 1678-457X – Campinas. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciserial&pid=0101-2061&rep=&lng=pt>>. Acesso em: 26/08/2015.

STEEL, Miranda (ed). Oxford Wordpower Dictionary. New York: Oxford University Press. 2002.

TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa. São Paulo: Saraiva, 2007

PLANO DA DISCIPLINA			
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Arte			Ano: 1º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 40 horas/aula	CH Prática: 40 horas/aula	
Objetivo Geral			
Oferecer conhecimento em Arte e desenvolver as habilidades e capacidades artísticas dos alunos, de maneira que se tornem cidadãos mais críticos e atuantes na sociedade e sujeitos com maior conhecimento de si, do outro e de seu entorno.			
Objetivos Específicos			
• Identificar, relacionar e compreender diferentes funções da arte, do trabalho e da produção dos artistas; • Ler produções artísticas a partir da observação, narração, descrição, interpretação de imagens e objetos; • Interpretar os elementos da linguagem visual, utilizando-os na composição e registros de pensamentos e ideias sobre fatos do cotidiano; • Expressar, representar ideias, emoções, sensações por meio de articulações de poéticas pessoais.			
Ementa			

Iniciação à leitura de imagens, música e representação. Arte na Pré-História: pintura (técnicas e suportes), escultura, arquitetura, música primitiva. Arte Egípcia: pintura, escultura, arquitetura, música. Arte Greco-Romana: pintura, escultura, arquitetura, música, artes cênicas. Arte Cristã e Bizantina: pintura, escultura, arquitetura, música. Idade Média: pintura, escultura, arquitetura, música, elementos da perspectiva. Arte Renascentista. Arte no Brasil: a cultura dos negros e a sua influência no Brasil — música, artesanato e culinária afro-brasileiros; a cultura dos índios e a sua influência no Brasil — pintura (grafismo corporal), escultura (cerâmica), artesanato (trançados e tecelagem), culinária, música e dança. Modernismo Brasileiro: Semana de Arte Moderna e seus desdobramentos.

Referências básicas

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. Trad. De Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Edusp, Pioneira, 1980.

PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2007.

FREND, PERLA. Arte em interação. Perla Frend, Tatiane Cristina Gusmão, Hugo Luis Babosa Bozzano. – 1. ed. – São Paulo: IBEP, 2013.

Referências complementares

BARRAUD, H. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1975.

CAMPOS, Haroldo. A arte no horizonte do provável. São Paulo: Perspectiva, 1969.

HANSLICK, Eduard. Do belo musical. Trad. De Nicolino Simone Neto. Campinas: Unicamp, 1989.

MACHADO, Arlindo. A ilusão especular. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MOLES, Abraham. Teoria da informação e percepção estética. Trad. De Helena Parente Cunha. Brasília: UNB, 1978.

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Educação Física		Ano: 1º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 40 horas/aula	CH Prática: 40 horas/aula
Objetivo Geral		
Desenvolver estudos em Educação Física para o desenvolvimento da corporeidade e de técnicas para o desenvolvimento de habilidades específicas.		
Objetivos Específicos		



- Estimular a prática dos elementos da cultura corporal do movimento;
- Desenvolver valores como fair play e respeito mútuo, para o desenvolvimento integral do indivíduo.
- Proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno à prática das atividades físicas;
- Conhecer o próprio corpo em seus aspectos anatômicos e fisiológicos;

Ementa

Iniciação às modalidades esportivas (história, noções de regras e fundamentos básicos). Vivência dos diferentes tipos de prática da cultura corporal. Conhecimento básico sobre antropometria, cinesiologia, anatomia e fisiologia. Atendimento de emergência. Ética, Saúde e Orientação sexual. Jogos de Tabuleiros. Pequenos e grandes jogos. Atividades lúdicas e recreativas.

Referências básicas

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN Ensino Médio.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2013.

Referências complementares

DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

JUNIOR, D. D. R. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2006.

GRECO, P. J. & BENDA, R. N. (orgs.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2013.

WEINECK, J. Treinamento Ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. São Paulo: Manole, 2003.

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Matemática		Ano: 1º
CH Total: 120 horas/aula	CH Teórica: 40 horas/aula	CH Prática: 40 horas/aula
Objetivo Geral		
Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais. Utilizar a matemática para a resolução de problemas do cotidiano.		
Objetivos Específicos		
• Compreender os conceitos que envolvem o assunto de conjuntos, principalmente, as noções de pertinência, de subconjuntos e as operações entre conjuntos, que possuem diversas aplicações; • Revisar e aprofundar o estudo a respeito do assunto de conjuntos numéricos e dos elementos que os compõe, identificando propriedades e representações variadas, inclusive na reta numérica; • Representar coordenadas cartesianas no plano; • Interpretar a função constante, afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica, por meio de definição e exemplos gráficos, zeros e estudo do sinal; Entender progressões aritméticas e geométricas, relacionando-as com função afim e função exponencial.		
Ementa		
CONJUNTOS NUMÉRICOS: teoria dos conjuntos, conjunto N, conjunto Z, conjunto Q, conjunto I, conjunto R, reta real, intervalos, operações entre intervalos. RELAÇÃO CARTESIANA: produto cartesiano, plano cartesiano e relação. FUNÇÕES: definição, gráfico função, domínio, imagem, função injetora, sobrejetora, bijetora, composta e inversa, função constante, gráfico da função constante, funções com mais de uma sentença. FUNÇÃO AFIM: definição, função linear, gráfico da função linear, função de 1º grau, coeficientes da função de 1º grau, raiz da função de 1º grau, equação de 1º grau, crescimento e decréscimo da função de 1º grau, sinal da função de 1º grau, problemas. INEQUAÇÃO DE 1º GRAU: inequação do 1º grau, inequação produto, inequação quociente, sistema de inequações do 1º grau. FUNÇÃO QUADRÁTICA: definição de uma função do 2º grau, gráfico da função de 2º grau, máximo e mínimo e estudo do sinal, imagem de uma função de 2º grau, problemas sobre função de 2º grau. INEQUAÇÃO DE 2º GRAU: sistema de inequações do 2º grau. MÓDULO: equação modular, função modular. EXPONENCIAL: equação exponencial, função exponencial, inequação exponencial. LOGARITMOS: logaritmo, equação logarítmica, função logarítmica, inequação logarítmica. SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS: formação dos elementos de uma sequência, introdução à progressão aritmética (PA), definição de PA, termo geral da PA, a PA e a função afim, introdução à progressão geométrica (PG), definição de PG, classificação de PG, termo geral da PG, soma dos N termos de uma PG, soma dos termos de uma PG infinita, produto dos primeiros termos de uma PG, PG e a função exponencial		
Referências básicas		

IEZZI, G. et al. Matemática. São Paulo: Atual, 2011

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: Conjuntos e Funções. Volume 1, 9ª Edição, São Paulo: Atual Editora, 2013.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de matemática elementar: Logaritmos. Volume 2, 10ª Edição, São Paulo: Atual Editora, 2013

Referências complementares

BARROSO, Juliana Matsubara. Conexões com a Matemática. Vol. 1. São Paulo: Moderna; 2010.

DANTE, L. R. Matemática. São Paulo: Ática, 2014.

EVES, Howard Whitley. Introdução à história da matemática. São Paulo: Unicamp, 2004.

PLANO DA DISCIPLINA			
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Física			Ano: 1º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 40 horas/aula	CH Prática: 40 horas/aula	
Objetivo Geral			
Promover o entendimento das leis gerais da Física.			
Objetivos Específicos			
• Compreender a evolução dos sistemas físicos e suas possíveis aplicações. • Demonstrar para os estudantes a evolução da ciência ocorrida ao longo da história. • Reconhecer a mecânica e o funcionamento do Universo; • Aplicar as leis de conservação de energia e dos movimentos; • Resolver problemas de Física por meio de equações.			
Ementa			
Mecânica (cinemática, dinâmica, rotações). Energia e Trabalho. Momento e Colisão.			
Referências básicas			
BONJORNIO, Clinton; BONJORNIO, Regina F.S. Azenha; RAMOS, Clinton. Física - História & Cotidiano 1 - Edit. FTD, 2005.			
ALVARENGA, Beatriz. MAXIMO, Antonio. Curso de Física Vol. I. São Paulo: Scipione, 2005.			
RAMALHO, Francisco et al. Os Fundamentos da Física 1: Mecânica – Ed. Moderna, 9ª Edição, 2009.			
Referências complementares			

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Química		Ano: 1º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 60 horas/aula	CH Prática: 20 horas/aula
Objetivo Geral		
Reconhecer, compreender e aplicar conceitos de química relacionados à matéria, quanto à sua composição bem como proporcionar conhecimentos teóricos e práticos de química orgânica para construir conhecimentos básicos e gerais necessários a uma boa compreensão da química aplicada aos alimentos.		
Objetivos Específicos		
• Compreender a ligação química como resultante de interações eletrostáticas e sua relação com a natureza. • Conhecer a importância das substâncias inorgânicas e orgânica na vida cotidiana. • Utilizar as transformações químicas no cotidiano do aluno.		
Ementa		
Atomística. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Química do carbono. Funções orgânicas.		
Referências básicas		
CANTO, Eduardo Leite e PERUZZO, Tito Miragaia. Química: na abordagem do cotidiano. 4.ed., São Paulo: Moderna, 2012.		
FELTRE, Ricardo. Química: Química Geral. 6.ed., São Paulo: Moderna, 2004.		
REIS, Martha. Química 3. 1 ed. São Paulo: Ática, 2014.		
Referências complementares		
CANTO, Eduardo Leite e PERUZZO, Tito Miragaia. Coleção base química. São Paulo: Moderna, 2006.		
NÓBREGA, Olímpio; SILVA, Eduardo; e SILVA, Ruth. Química. São Paulo: Ática, 2007.		
CRUZ, Roque. Experimentos de química: microescala, materiais de baixo custo e do cotidiano. 1.ed, São Paulo: Livraria da Física, 2004.		
FELTRE, Ricardo. Química: Química Orgânica. 6.ed., São Paulo: Moderna, 2004.		
RUBINGER, M. M. Magalhães. Ação e reação: ideias para aulas especiais de Química. 1.ed, Belo Horizonte: RHJ, 2012.		

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Biologia		Ano: 1º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 70 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula
Objetivo Geral		
Compreender e relacionar a vida e seus fenômenos influenciado por um pensamento historicamente construído, correspondente à concepção de ciência de cada época, no qual as informações e os conhecimentos obtidos se transformem em instrumentos de compreensão, interpretação das mudanças e previsão da realidade.		
Objetivos Específicos		
• Conhecer os fundamentos das teorias que visam explicar a origem da vida na Terra; • Analisar a composição química dos seres vivos e estudar os processos físico-químicos responsáveis pela vida; • Reconhecer os diferentes tipos celulares, seus componentes e as funções desempenhadas por cada um deles; • Entender os principais processos metabólicos que ocorrem nas células e sua importância para a manutenção da vida; • Descrever os fenômenos de divisão celular e diferenciá-los; • Compreender a importância dos processos reprodutivos como mecanismos cruciais para a continuidade da vida, com enfoque na reprodução humana e no desenvolvimento embrionário humano; • Descrever os diferentes tecidos animais e vegetais, compreendendo suas principais funções e a importância da integração de cada uma das partes na formação de um organismo completo; • Conhecer as funções do organismo vivo, particularmente em nível de órgão e sistemas.		
Ementa		
Bioquímica celular. Teorias sobre a origem da vida. Citologia: envoltórios celulares, organelas citoplasmáticas, núcleo celular e síntese proteica. Metabolismo energético da célula. Divisão celular. Reprodução e embriologia. Histologia animal e vegetal. Anatomia e fisiologia animal comparada.		
Referências básicas		
AMABIS e MARTHO. Biologia das células. 3 volumes, São Paulo: Moderna, 2003. LOPES, Sônia. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2004. SILVA JÚNIOR, César de; SEZAR, Sasson; CALDINI JÚNIOR, Nelson. Biologia 1. 11. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
Referências complementares		
LINHARES, Sérgio e GEWANDSZNADJER, Fernando. Biologia hoje. São Paulo: Ática, 2002. PAULINO, W. R. Biologia atual. São Paulo: Ática, 2003.		

SOARES, J.L. Fundamentos de biologia. São Paulo: Scipione, 2003.

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Geografia		Ano: 1º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 80 horas/aula	CH Prática: 0
Objetivo Geral		
Compreender a transformação dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.		
Objetivos Específicos		
• Conhecer e valorizar as formas de organização social no espaço geográfico. • Identificar as formas de produção de riquezas e subsistência das populações humanas, no mundo e no Brasil. • Compreender a transformação dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder. • Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; • Estudar a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço, em diferentes contextos históricos, econômicos e geográficos.		
Ementa		
A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO. A chegada dos portugueses e espanhóis. O processo de ocupação do interior do país: As Bandeiras. O Brasil e seus contornos atuais: ciclos econômicos. Formação, organização e evolução do espaço geoeconômico brasileiro. A integração do Brasil no espaço globalizado. Desenvolvimento econômico, pobreza e desigualdades sociais no Brasil. A Amazônia no contexto nacional e global. Aspectos físicos do Brasil: clima, relevo, vegetação e hidrografia. O ESPAÇO DA PRODUÇÃO E DA CIRCULAÇÃO NO BRASIL: A indústria brasileira. A agricultura e a pecuária brasileira. Comércio e Comunicações no Brasil. Recursos Minerais na Amazônia brasileira. Fontes de energia no Brasil. Transportes. A DINÂMICA POPULACIONAL: crescimento, perfil e distribuição geográfica. Estrutura etária da população brasileira. População economicamente ativa. Migrações intra-regionais e inter-regionais no Brasil. As condições de vida da população brasileira. MEIO AMBIENTE NO BRASIL: origem e evolução do conceito de sustentabilidade. A degradação ambiental na Amazônia brasileira. A questão das águas no Brasil. Problemas Ambientais Urbanos. Destruição dos ambientes litorâneos.		
Referências básicas		
MENDES, Ivan L e ONNIG, James. Geografia geral e do Brasil. São Paulo: FTD, 2006.		

SENE, Eustáquio de. Geografia: espaço geográfico e globalizado – geografia geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2003.

VESENTINI, José William. Brasil: sociedade e espaço. São Paulo: Ática, 2004.

Referências complementares

MÉDICI, Miriam de C. e ALMEIDA, Miriam L. Geografia: ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005.

NOGUEIRA, Ricardo. Amazonas: a divisão da monstruosidade geográfica. São Paulo: USP, 2002. (Tese de Doutorado).

SANTOS, Milton. Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. 6.ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Filosofia		1º Ano
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 40 horas/aula	CH Prática: 0
Objetivo Geral		
Apresentar os conceitos fundamentais do pensamento filosófico ocidental como ferramenta de formação da atitude filosófica.		
Objetivos Específicos		
• Conhecer a atitude filosófica; • Compreender os fundamentos históricos do pensamento filosófico ocidental; • Identificar os principais períodos da Filosofia; • Analisar a relação entre razão e verdade.		
Ementa		
Introdução à filosofia: conceito. Significado da palavra. Mito e Filosofia: distinções e semelhanças. Filosofia da Antiguidade. História da filosofia: principais autores e seus pensamentos. Contextualização: análise de alguns textos filosóficos. Razão e verdade.		
Referências Básicas		

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2010.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia, dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar. 5.ed., 2008.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro. Um outro olhar. São Paulo: FTD, 1995.

Referências Complementares

ARONDEL-ROHAUT, Madeleine. Exercícios filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BOFF, Leonardo. O despertar da água: o diabólico e o simbólico na construção da realidade. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

KOHAN, Walter O. (Org.). Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PLANO DA DISCIPLINA			
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Sociologia			Ano: 1º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 40 horas/aula	CH Prática: 0	
Objetivo Geral			
Compreender a sociedade enquanto construção social, historicamente constituída, a partir das contribuições do pensamento sociológico, sua gênese e transformação como um processo aberto, dialético e dialógico.			
Objetivos Específicos			
• Reconhecer as injunções dos processos sociais, culturais, políticos e econômicos como fatores fundamentais na configuração dinâmica das relações sociais. • Compreender-se como sujeito ativo na construção do exercício da cidadania diante das desigualdades sociais do mundo capitalista. • Construir uma visão crítica sobre os modos de produção compreendendo suas especificidades e transformações às quais, por sua vez, engendraram as diversas relações de produção no decorrer da história da humanidade. • Compreender os mecanismos de produção e reprodução da cultura no âmbito das diferentes relações sociais de produção constituídas.			
Ementa			

Cultura e Ideologia: a cultura popular versus a cultura erudita. Cultura e sociedade: O papel da educação na transmissão da cultura. Identidade cultural. Componentes da cultura. A indústria cultural. Ideologia e classe social. Instituições sociais: a família; a Religião. A questão do trabalho no Brasil: o trabalho e os indígenas no Brasil. A mão-de-obra escrava no Brasil. A emergência e o desenvolvimento do trabalho livre no Brasil. A situação dos trabalhadores no Brasil após 1930. O subdesenvolvimento. Crescimento econômico e desenvolvimento. Trabalho e vida econômica: tendências do sistema ocupacional. A divisão do trabalho e a dependência econômica. A transformação do trabalho. As mulheres e o trabalho. Trabalho e alienação. A insegurança no emprego. Desemprego. Mundo do trabalho, reestruturação produtiva e ensino técnico profissionalizante. A mídia e as comunicações de massa. A nova tecnologia das comunicações. A globalização e a mídia. A mídia e as comunicações de massa: os jornais e a televisão. A nova tecnologia das comunicações.

Referências básicas

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de e COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia: o conhecimento humano para jovens do ensino profissionalizante. Rio de Janeiro: Catedral das Letras, 2005.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia: ensino médio. São Paulo: Ática, 2004.

TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 2000.

Referências complementares

GILDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VILA-NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Orientação para a Prática Profissional e Pesquisa		Ano: 1º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 20 horas/aula	CH Prática: 20 horas/aula
Objetivo Geral		
Esta disciplina tem por objetivo ensinar ao aluno a aplicação normas e procedimentos de metodologia científica em trabalhos acadêmicos, bem como instruir sobre a prática profissional na realização do estágio.		

Objetivos Específicos

- Reconhecer a diferença entre conhecimento científico e outros tipos de conhecimento.
- Aplicar normas de metodologia científica em produção de projetos, relatórios, artigos, pôsteres e outras formas de apresentação.
- Elaborar planejamentos de atividades de estágio e relatórios correspondentes segundo as regulamentações específicas.

Ementa

Pesquisa científica. Redação técnica e científica. Estrutura de projetos de pesquisa e de extensão. Elaboração de relatórios. Elaboração de artigos científicos. Exposição de resultados de pesquisa e de práticas profissionais. Concepção de estágio. Operacionalização do estágio.

Referências Básicas

ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. Paraná: Juruá, 2012.

LAKATOS, M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, J. L. de. Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

Referências Complementares

AZEVEDO, C. B. Metodologia científica ao alcance de todos. São Paulo: Manole, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei 11.788/2008. Brasília, 2008.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; e SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTAR, J. e MATTAR NEGO, J. A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2013.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Fundamentos de Administração		Ano: 1º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 40 horas/aula	CH Prática: 0
Objetivo Geral		
Compreender os aspectos estrutural, humanístico, tecnológico, sistêmico e ambiental das teorias organizacionais. Entender o surgimento e a consolidação de paradigmas da gestão contemporânea à luz da contextualização histórica		
Objetivos Específicos		
- Mostrar a importância da administração para o bom desempenho das organizações. - Apresentar a evolução do pensamento administrativo, de maneira contextualizada. - Apresentar as grandes áreas funcionais que compõem uma organização - Discutir aspectos do processo administrativo: planejar, organizar, dirigir e controlar. - Discutir o papel social das organizações.		
Ementa		
História da Administração. Administração na sociedade moderna e papel do administrador. Tipos de organização onde o Administrador desempenha seu papel. Teoria Geral da Administração. Administração Sistêmica. Administração Científica. Teoria Clássica. Escola de Relações Humanas. Desenvolvimento Organizacional. Teoria da Burocracia. Teoria Estruturalista. Escola Matemática. Teoria dos Sistemas. Teoria da Contingência.		
Referências Básicas		
LACAVA KWASNICKA, Eunice. Introdução à Administração. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
MONTANA, P.J., CHARNOV, B.H. Administração. 3a ed. São Paulo. Saraiva, 2010.		
TEIXEIRA, H.J., SALOMAO, S.M., TEIXEIRA, C.J. Fundamentos de Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		
Referências Complementares		

BERNARDES, C.; MARCONDES, R.C. Teoria Geral da Administração: gerenciando organizações. São Paulo: Saraiva, 2003.

CERTO, Samuel C. Administração Moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

STONER, J.A F., FREEMAN, R.E. Administração. 5ª ed. Rio de Janeiro : LTC, 2002.

MAXIMIANO, Antonio C. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 1999.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Marketing		Ano: 1º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 40 horas/aula	CH Prática: 40 horas/aula
Objetivo Geral		
Reconhecer a importância do marketing, suas orientações e tarefas necessárias para o processo de marketing nas organizações.		
Objetivos Específicos		
• Conhecer o plano de marketing para o desenvolvimento de ações mercadológicas. • Analisar efeitos dos fatores: produto ou serviço, preço, promoção e praça (distribuição), na composição da estratégia comercial. • Investigar os mercados consumidores e o comportamento de compra do consumidor. Desenvolver a imagem da organização, para o posicionamento da empresa. • Descobrir por meio de pesquisas de mercado as necessidades e desejos dos consumidores.		
Ementa		

Plano de Marketing: planejamento comercial, organização e estratégia comercial. Principais forças do macroambiente (demográfico, econômico, natural, tecnológico, político-legal e sociocultural). Métodos e técnicas para identificação das variáveis de preço: preço básico, descontos e prazos. Métodos e técnicas para identificação das variáveis de produto ou serviço: características, “design”, qualidade, embalagem, ciclo de vida do produto. Métodos e técnicas para identificação das variáveis da praça (distribuição): formas e canais de distribuição, distribuição física, transportes, armazenagem.

Referências Básicas

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.
KOTLER, Philip. Marketing básico. Editora Atlas.
SILVA, Helder H; NUNES, José Mauro G.; PINHEIRO, Roberto M; CASTRO, Guilherme C. Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado. São Paulo: FGV, 2004.

Referências Complementares

COBRA, Marcos. Marketing básico. 4.ed. Editora Atlas.
KOTLER, Philip. Administração de marketing. Editora Atlas.
SAMARA, Beatriz S. e BARROS, José C. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologias. São Paulo: Pearson, 2006.
TAGLIACARNE, Guglielmo. Pesquisa de mercado: técnica e prática. São Paulo: Atlas.
ZIKMUND, Willian G. Princípios de pesquisa de marketing. São Paulo: Thompson, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Contabilidade Introdutória		Ano: 1º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 40 horas/aula	CH Prática: 0
Objetivo Geral		
Oportunizar ao aluno uma visão da contabilidade como ferramenta para as decisões administrativas e para o funcionamento das organizações.		
Objetivos Específicos		

- Conhecer a história da Contabilidade.
- Compreender a utilização da Contabilidade e seus principais usuários.
- Reconhecer o método universal das partidas dobradas e a escrituração dos fatos contábeis.

Ementa

Noções Preliminares de Contabilidade: história da contabilidade; conceito; aplicação; usuários da contabilidade; pilares da contabilidade. Patrimônio: conceito; bens, direitos, obrigações e patrimônio líquido; equação de equilíbrio patrimonial. Demonstrações Financeiras: conceito; principais demonstrações financeiras; períodos de apresentação das demonstrações financeiras; requisitos para publicação das demonstrações financeiras.

Referências Básicas

FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010.

FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade Geral. Niterói: Imptus, 2012.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2010

Referências Complementares

ÁVILA, Carlos A de. Contabilidade Básica. Curitiba: Ed do Livro Tec, 2010.

PADOVEZE. Clóvis Luiz. Contabilidade Introdutória e Intermediária. São Paulo: Atlas, 2009.

SZUSTER e NATAN. Contabilidade Geral. Introdução a Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio

Disciplina: Gestão Organizacional

Ano: 1º

CH Total: 80
horas/aula

CH Teórica: 50
horas/aula

CH Prática: 30
horas/aula

Objetivo Geral

Oferecer ao aluno, conhecimentos básicos para o estudo de organizações e, a avaliação e o desenvolvimento de estruturas organizacionais.

Objetivos Específicos

- Compreender a importância e a abrangência da Gestão Organizacional;
- Conhecer os recursos gerenciais, sua utilidade e aplicabilidade específicas;
- Aplicar os conhecimentos obtidos como instrumento de apoio para análise de sistemas organizacionais.

Ementa

Estruturas organizacionais; Processo decisório; dinâmica organizacional e o processo da mudança; Processos organizacionais e ambiente externo. Departamentalização, centralização e descentralização; Organogramas; Técnicas de levantamento de dados; Fluxograma; Metodologias para levantamento, análise e prognóstico das organizações.

Referências Básicas

CURY, A. Organização e Métodos: uma visão holística. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, D. P. R. de. Sistemas, Organização & Métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2001.

HALL, R. Organizações: estrutura, processos e resultados. São Paulo: Prentice Hall, 2005

Referências Complementares

BALLESTERO A. Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. São Paulo: Atlas, 2000.

CHINELATO FILHO, J. O & M Integrado à Informática. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

CRUZ, T. Sistemas, organizações e métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, D. Sistemas, organização e métodos. São Paulo: Atlas, 2005.

STONER, J. Administração. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1985.



2º ANO

PLANO DA DISCIPLINA			
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira			Ano: 2º
CH Total: horas/aula	120	CH Teórica: horas/aula	80
		CH Prática: horas/aula	40
Objetivo Geral			
Aprimorar o uso da linguagem, nas suas formas oral e escrita, bem como ampliar o conhecimento sobre literatura brasileira.			
Objetivos Específicos			
• Analisar a estética das escolas literárias, do Romantismo ao Pré-Modernismo brasileiro. • Aplicar normas de morfo sintaxe e suas bases fundacional e relacional. • Desenvolver textos segundo princípios de coesão, coerência, argumentação, gênero e estilo.			
Ementa			
Classes de Palavras (substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição). Coesão e coerência do texto. Sintaxe de argumentação. Orações Coordenadas. Estrutura da narrativa — crônica e conto. Leitura, compreensão e interpretação textual. Redação Técnica II — artigo de opinião e redação oficial. Romantismo — prosa e poesia. Realismo e Naturalismo. Parnasianismo. O indígena na Literatura. Simbolismo.			
Referências básicas			
AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2009.			
CÂNDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.			
Ser protagonista: Língua Portuguesa, 2º ano: ensino médio/obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por edições SM; editor responsável Rogério de Araújo Ramos. 2. ed. São Paulo: Edições Sm, 2013.			
Referências complementares			
MOURA, Faraco; JR, Maruxo. Língua Portuguesa: linguagem e interação. 2. ed. São Paulo: Atica, 2013.			
BELTRÃO, O. e BELTRÃO, M. Correspondência: linguagem & comunicação oficial, comercial, bancária, particular. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.			
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Manual de Redação da Presidência da República. Brasília, 2002.			



PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Língua Estrangeira Moderna: Inglês		Ano: 2º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 20 horas/aula -	CH Prática: 20 horas/aula
Objetivo Geral		
Promover a autonomia intelectual e a ampliação da capacidade de comunicação, compreensão e aplicação da Língua Inglesa no mundo multilíngue e multicultural contemporâneo, buscando aprimorar a formação pessoal, acadêmica e profissional do aluno-aprendiz.		
Objetivos Específicos		
• Identificar e compreender expressões e vocabulário específico da área de comércio em inglês; • Utilizar adequadamente estratégias de leitura para uma compreensão textual eficiente; • Usar os conhecimentos linguísticos adquiridos na língua alvo de forma satisfatória na atividade profissional pertinente à sua área de formação.		
Ementa		
Leitura, compreensão e interpretação de enunciados pertinentes à área do curso, dentro da visão instrumental do uso da língua inglesa. Vocabulary expansion (everyday expressions and vocabulary, idiomatic expressions, phrasal verbs, prepositions, adjectives, technical vocabulary). Object pronouns. Reflexive pronouns. Future tense (going to). Future tense (will). Used to. Modal verbs (can/could, may/ might, should/shouldn't, must/mustn't). Have to. Conditional sentences. Present perfect tense.		
Referências básicas		
MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: Elementary, Pre-intermediate. 17th ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2005.		
RICHARDS, Jack C. & RENANDYA, Willy A. Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice. Cambridge. Cambridge University Press, 2008.		
RICHARDS, Jack C. Curriculum Development in Language Teaching. Cambridge. Cambridge University Press, 2009.		
Referências complementares		
ALMEIDA, Rubens Queiroz de. As palavras mais comuns de língua inglesa. São Paulo: Novatec, 2003.		
SOUZA, Adriana Grade Fiori e ABSY, Conceição. Leitura em língua inglesa. [S. l.]: Disal, 2005. SCIELO. Food Science and Technology. Versão On-line ISSN 1678-457X – Campinas Disponível: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciserial&pid=2061&rep=&lng=pt >. Acesso em: 26/08/2015.		



NEPA, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação. Revista Eletrônica da Unicamp em Segurança e Nutricional ISSN 2316-297X. Disponível: <http://www.unicamp.br/nepa/san.php>. Acesso em: 26/11/2015.

STEEL, Miranda (ed). Oxford Wordpower Dictionary. New York: Oxford University Press. 2002.

TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa. São Paulo: Saraiva, 2007.

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Língua Estrangeira Moderna: Espanhol		Ano: 2º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 60 horas/aula	CH Prática: 20 horas/aula
Objetivo Geral		
Desenvolver a leitura, a compreensão auditiva, a fala e a produção escrita aplicando o conteúdo gramatical, léxico e cultural aprendido na prática (das relações sociais e profissionais), em língua espanhola.		
Objetivos Específicos		
• Reconhecer e apreender noções de gramática da língua espanhola; • Discutir culturas espanholas e suas formas de representação; • Aplicar regras relativas a verbos, nomes e classes correlatas;		
Ementa		
Castellano o español. Alfabeto: letras y sonidos. Países y nacionalidades. Los artículos determinados e indeterminados. Las preposiciones. Pronombres personales y de tratamiento. Pronombres interrogativos. Pronombres demostrativos. Pronombres relativos. Pronombres posesivos. Presentación formal/informal. La familia. Contracciones y combinaciones. Lugares y medios de transporte. Numerales cardinales. Numerales ordinales. Artículo neutro —lo/llo. Colores. Los meses del año. Las estaciones del año. Los días de la semana. Las horas. El sustantivo: género y número. Adverbios y expresiones adverbiales. Vocabulario de la casa, la sala de clase y la calle. Verbos regulares e irregulares em presente. Heterosemánticos. Heterogénicos. Heterotónicos. Carreras y profesiones. Verbo gustar. Vocabulario de las comidas y bebidas. Adjetivo: género y número. Los siglos de pontuación. Reglas de eufonía. Vocabulario del vestuario. Vocabulario del cuerpo humano. Pronombres indefinidos. Apócope. El uso de muy y mucho. Vocabulario de los deportes. Componentes culturales de España y de los países hispánicos: las manifestaciones culturales en todas sus formas (la comida, las danzas, las fiestas populares, los puntos turísticos, las luchas de clases, la agricultura, las costumbres, la música, la literatura, las actividades de ocio, etc).		

Referências básicas

MILANI, Esther Maria. Listo: español a través de textos. Santillana. São Paulo: Moderna, 2005.

COIMBRA, Ludmila. Cercanía joven: espanhol, 1º ano: ensino médio. São Paulo. Editora SM, 2013.

BOM, Francisco Matte. Gramática comunicativa del español. v. 1 e 2. Madri, Edelsa, 1995.

MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo. Editora Saraiva, 2003.

Referências complementares

LLORACH, Emílio Alarcos. Gramática de La Lengua Española. Espasa Calpe: Madrid, 1995.

LLUCH ANDRÉS, Antoni et al. Materiales Didácticos para la Enseñanza de Español. Brasília, DF: Educación, 2008.

MANUAIS PRÁTICOS: Gramática da Língua Espanhola. São Paulo: Escala Educacional, 2004.

DICIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA. São Paulo: Larousse, 1997.

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Educação Física		Ano: 2º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 40 horas/aula	CH Prática: 40 horas/aula
Objetivo Geral		
Desenvolver estudos em Educação Física para o desenvolvimento da corporeidade e de técnicas para a aplicação de habilidades específicas.		
Objetivos Específicos		
• Proporcionar através da prática de habilidades específicas dos esportes, a identificação de qual a melhor forma de realizar as atividades propostas e como atuar junto aos colegas nas diferentes situações do jogo. • Aprimorar os fundamentos desportivos durante o jogo e corrigir a execução sempre que necessário. • Estimular o raciocínio lógico, a estratégia e o limite físico através do jogo; • Proporcionar conhecimentos corporais, que auxiliem na manutenção pessoal da saúde e estética. • Compreender a relação entre: atividade física e qualidade de vida.		
Ementa		

Conhecimento tático, técnico, sistemas defensivos e sistemas ofensivos das modalidades coletivas. Vivência dos diferentes tipos de prática da cultura corporal. Noções de metabolismo e nutrição. Lesões mais comuns no esporte. Saúde e qualidade de vida (ginástica laboral, ergonomia e desvios posturais). Meio ambiente e pluralidade cultural. Atividade física, saúde e bem-estar. Jogos de tabuleiros. Pequenos e grandes jogos. Atividades lúdicas e recreativas.

Referências básicas

DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2013.

Referências complementares

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN Ensino Médio.

JUNIOR, D. D. R. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2006.

GRECO, P. J. & BENDA, R. N. (orgs.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2013.

WEINECK, J. Treinamento Ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. São Paulo: Manole, 2003.

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Matemática		Ano: 2º
CH Total: 120 horas/aula	CH Teórica: 80 horas/aula	CH Prática: 40 horas/aula
Objetivo Geral		
Construir conhecimentos matemáticos no campo da trigonometria, estatística e geometria.		
Objetivos Específicos		
• Conhecer os elementos básicos da Geometria e Trigonometria; • Usar matrizes e determinantes para resolver problemas nas atividades		

profissionais.

- Aplicar noções de trigonometria para resolver problemas do cotidiano.
- Resolver problemas matemáticos por meio dos princípios da probabilidade, tanto em casos gerais do cotidiano quanto na área específica.
- Criar equações para resolver problemas.

Ementa

GEOMETRIA PLANA: ângulos (somas internas e externas), congruência e semelhança, propriedades das figuras, inscrição e circunscrição, áreas e medidas de superfície. TRIGONOMETRIA: trigonometria no triângulo retângulo e no triângulo qualquer. Arcos e ângulos, unidade de medida de arcos. Circunferência trigonométrica. Arcos congruos. Seno. Cosseno. Tangente. Valores notáveis. Relações fundamentais. Identidades. Equações. Transformações. Funções. Problemas de aplicação. MATRIZES: definição. Representação Genérica. Matriz Quadrada. Matriz Triangular. Matriz Diagonal. Matriz Identidade. Matriz Nula. Igualdade. Operações entre matrizes. Matriz transposta. Matriz inversa. Equações matriciais. Problemas de aplicação. DETERMINANTES: Determinante de uma matriz quadrada de ordem 1, 2, 3, n. propriedades. Regra de Chió. Teorema de Laplace, problemas de aplicação. SISTEMAS LINEARES: Equações lineares. Sistemas de equações lineares. Sistemas Lineares 2×2 . Sistemas lineares 3×3 . Escalonamento. Sistemas lineares equivalentes. Discussão. Sistemas lineares homogêneos. Regra de Cramer. Problemas de aplicação. ANÁLISE COMBINATÓRIA: Princípio fundamental da contagem. Permutações simples. Fatorial. Arranjo simples. Combinação simples. Permutações. Binômio de Newton. O triângulo de Pascal. PROBABILIDADE: Definição. Espaço amostral. Eventos. Cálculo de probabilidade. Método binomial. Regras da soma e produto. Probabilidade condicional. Problemas.

Referências básicas

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; e PÉRIGO, R. Matemática. Volume único. São Paulo: Atual, 2011.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: Trigonometria. Volume 3, 9.ed., São Paulo: Atual Editora, 2013.

HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar: Combinatória, probabilidade. Volume 5, 8.ed., São Paulo: Atual Editora, 2013.

Referências complementares

DANTE, L. R. Matemática. São Paulo: Ática, 2014.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos da matemática elementar: Geometria Plana. Volume 9, 9. ed., São Paulo: Atual Editora, 2013.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar: Sequências, Matrizes, Determinantes, Sistemas. Volume 4, 8.ed., São Paulo: Atual Editora, 2013.

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Física		Ano: 2º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 70 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula
Objetivo Geral		
Compreender as leis gerais da Física, relacionando e aplicando os conhecimentos e competências no que se refere à física.		
Objetivos Específicos		
• Compreender a evolução dos sistemas físicos e suas possíveis aplicações. • Conhecer a evolução da ciência ocorrida ao longo da história. • Relacionar e aplicar os conceitos de temperatura e equilíbrio térmico. • Identificar e relacionar temperaturas em diferentes escalas termométricas. • Reconhecer os fatores que influenciam na dilatação térmica de sólidos e líquidos. • Utilizar as leis da propagação e da reflexão da luz para interpretar processos tecnológicos no âmbito da ótica geométrica. • Reconhecer propriedades físicas dos espelhos e relacioná-las às finalidades a que se destinam.		
Ementa		
Gravitação. Fluidomecânica. Calorimetria e Termodinâmica. Ondulatória.		
Referências básicas		
ALVARENGA, Beatriz. MAXIMO, Antonio. Curso de Física. Vol. III. São Paulo: Scipione, 2006.		
BONJORNIO, Clinton; BONJORNIO, Regina F.S. Azenha; RAMOS, Clinton. Física - História & Cotidiano 3 - Edit. FTD, 2006.		
RAMALHO, Francisco et al. Os Fundamentos da Física 3: Mecânica – Ed. Moderna, 9a Edição, 2010.		
Referências complementares		
CALCADA, Caio Sergio. Física Clássica Cinemática. São Paulo: Atual, 2010.		
CASTRO, Maria Paula T e Castro Burratini. Energia Uma Abordagem Multidisciplinar. 1a Edição, Editora Livraria da Física, 2008.		
GREEF – Grupo de Re-elaboração do Ensino de Física. Física 1: Mecânica – 7a Edição, Edusp, 2012.		

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Química		Ano: 2º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 70 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula
Objetivo Geral		
Compreender quantitativamente e qualitativamente o comportamento das reações químicas bem como proporcionar conhecimentos teóricos e práticos de química orgânica para construir conhecimentos básicos e gerais necessários a uma boa compreensão da química aplicada aos alimentos.		
Objetivos Específicos		
• Conhecer e utilizar as transformações químicas no cotidiano do aluno. • Reconhecer a ligação química como resultante de interações eletrostáticas e sua relação com a natureza. • Compreender a importância das substâncias inorgânicas e orgânica na vida cotidiana.		
Ementa		
Ácidos e bases para química orgânica. Isomeria. Reações Químicas. Estequiometria. Soluções. Propriedades coligativas. Estudos dos gases.		
Referências básicas		
CANTO, Eduardo Leite e PERUZZO, Tito Miragaia. Química: na abordagem do cotidiano. 4.ed., São Paulo: Moderna, 2012.		
FELTRE, Ricardo. Química: Físico-Química. 6.ed., São Paulo: Moderna, 2004.		
FELTRE, Ricardo. Química: Química Orgânica. 6.ed., São Paulo: Moderna, 2004.		
Referências complementares		
CANTO, Eduardo Leite e PERUZZO, Tito Miragaia. Coleção base química. São Paulo: Moderna, 2006.		
CRUZ, Roque. Experimentos de química: microescala, materiais de baixo custo e do cotidiano. 1.ed, São Paulo: Livraria da Física, 2004.		
NÓBREGA, Olímpio; SILVA, Eduardo; e SILVA, Ruth. Química. São Paulo: Ática, 2007.		
REIS, Martha. Química 3. 1 ed. São Paulo: Ática, 2014.		
RUBINGER, M. M. Magalhães. Ação e reação: ideias para aulas especiais de Química. 1.ed, Belo Horizonte: RHJ, 2012.		

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Biologia		Ano: 2º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 80 horas/aula	CH Prática: 0
Objetivo Geral		
Construir conhecimentos da biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas. Compreender que o conhecimento deve ser utilizado para gerar transformações no meio em que vive. Definir os conceitos do cotidiano, à luz das ciências, que os alunos trazem para a escola, os que começam a aprender a aqueles úteis para a compreensão do mundo, fazendo, assim, despertar o espírito crítico do estudante.		
Objetivos Específicos		
• Compreender os conceitos básicos de genética e os mecanismos de transmissão dos caracteres; • Conhecer as principais aplicações da biotecnologia e a sua importância para as diferentes áreas; • Possibilitar o reconhecimento e o estabelecimento das relações evolutivas entre os diversos grupos de seres vivos; • Diferenciar os principais grupos de seres vivos e compreender os critérios e a relevância da classificação biológica; • Conhecer e diferenciar os aspectos fundamentais dos grupos do reino animal abordados na disciplina; • Entender os conceitos básicos da ecologia, bem como a importância da conservação, recuperação e utilização sustentável da biodiversidade; • Refletir criticamente quanto ao papel do ser humano no ambiente natural, desenvolvendo o respeito à vida e o entendimento de que a sobrevivência da espécie humana está condicionada à sobrevivência de outras espécies.		
Ementa		
Fundamentos da genética: Primeira e Segunda Leis de Mendel; grupos sanguíneos; pleiotropia e interação gênica; biotecnologia. Fundamentos da Evolução. Sistemática e classificação biológica. Os seres vivos: estudo dos cinco reinos e vírus. Fundamentos da Ecologia.		
Referências básicas		
SILVA JÚNIOR, César de; SEZAR, Sasson; CALDINI JÚNIOR, Nelson. Biologia v. 2. 11. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. AMABIS e MARTHO. Biologia das células. 3 volumes, São Paulo: Moderna, 2003. LINHARES, Sérgio e GEWANDSZNADJER, Fernando. Biologia hoje. São Paulo: Ática, 2002. LOPES, Sônia. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2004.		
Referências complementares		
PAULINO, W. R. Biologia atual. São Paulo: Ática, 2003.		

SOARES, J.L. Fundamentos de biologia. São Paulo: Scipione, 2003.

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: História		Ano: 2º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 80 horas/aula	CH Prática: 0
Objetivo Geral		
Compreender a teoria da evolução e diferenciá-la do criacionismo baseado na tradição judaico-cristã. Analisar a formação das primeiras civilizações e o seu posterior desenvolvimento político, social econômico e cultural. Compreender a formação e o desenvolvimento das sociedades grega e romana. Reconhecer na formação do feudalismo, os elementos da cultura germânica e romana. Conhecer características do reino africano de Sahel e as mudanças que o Islamismo trouxe à região. Conhecer o processo de transição da Idade Média para a Moderna com suas rupturas e continuidades trazidas pelo Renascimento. Relacionar as transformações no início da Idade Moderna – o desenvolvimento cultural e científico e a expansão marítima – ao descobrimento da América.		
Objetivos Específicos		
• Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos; • Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas; • Compreender os modos de produção, trabalho e comércio a partir das noções de cultura, desenvolvimento tecnológico e relações de poder; • Descrever processos históricos de transição entre um período e outros; • Identificar a participação e colaboração do negro e do indígena na economia, cultura, política e outros elementos da história no Brasil e no mundo.		
Ementa		
Conceitos e teorias da História. Noções de tempo. Cultura material e imaterial. O desenvolvimento tecnológico. A Revolução Agrícola. Modo de produção servil: Egito e Mesopotâmia. Modo de produção escravista: Grécia e Roma. Cidadania e democracia na Antiguidade. A transição do escravismo para o modo de produção feudal e a transformação nas relações sociais. A mentalidade do homem feudal em comparação à antiguidade clássica. A terra como instrumento de poder. A crise do modo de produção feudal. A Revolução Urbana e a sociedade de classes. A transição para o mercantilismo moderno. A Conquista da América. Aspectos históricos dos grupos indígenas. Conflitos entre Europeus e Indígenas na América Colonial. Escravidão e formas de resistência indígena e africana na América. A identidade afro-brasileira. Consciência política e histórica da diversidade. A luta política dos povos indígenas no Brasil. História da criação das áreas indígenas; características culturais, socioeconômicas e históricas das etnias nas áreas indígenas em Rondônia. A participação do indígena na economia local e nacional.		

Referências básicas

ALVES, Alexandre. Letícia Fagundes de Oliveira. Conexões com a História. Das origens do homem à conquista do Novo Mundo. Vol. 01 – São Paulo: Ed. Moderna, 2013.

MORAES, José Geraldo Vinci de. História em movimento. Dos primeiros humanos ao Estado Moderno. Vol. 01 – São Paulo: Ed. Ática, 2013.

Referências complementares

AZEVEDO, Gislaine Campos. Reinaldo Seriacopi. História em movimento. Dos primeiros humanos ao Estado Moderno. Vol. 01 – São Paulo: Ed. Ática, 2012.

COTRIM, Gilberto. História para o Ensino Médio – Geral e do Brasil – Volume 01 – 1ª ed., São Paulo: Saraiva, 2009.

BRAICK, Patrícia Ramos, Myryam Becho Mota. História das cavernas ao Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, 1ª Ed., 2008.

FUNARI, Pedro Paulo A. Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1993

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Geografia		Ano: 2º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 80 horas/aula	CH Prática: 0
Objetivo Geral		
Estudar a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço, em diferentes contextos históricos, econômicos e geográficos.		
Objetivos Específicos		
- Reconhecer, na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual, os processos históricos que resultam das profundas mudanças da organização sócio espacial. - Analisar e comparar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista os fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza.		
Ementa		

A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO. A chegada dos portugueses e espanhóis. O processo de ocupação do interior do país: As Bandeiras. O Brasil e seus contornos atuais: ciclos econômicos. Formação, organização e evolução do espaço geoeconômico brasileiro. A integração do Brasil no espaço globalizado. Desenvolvimento econômico, pobreza e desigualdades sociais no Brasil. A Amazônia no contexto nacional e global. Aspectos físicos do Brasil: clima, relevo, vegetação e hidrografia. O ESPAÇO DA PRODUÇÃO E DA CIRCULAÇÃO NO BRASIL: A indústria brasileira. A agricultura e a pecuária brasileira. Comércio e Comunicações no Brasil. Recursos Minerais na Amazônia brasileira. Fontes de energia no Brasil. Transportes. A DINÂMICA POPULACIONAL: crescimento, perfil e distribuição geográfica. Estrutura etária da população brasileira. População economicamente ativa. Migrações intra-regionais e inter-regionais no Brasil. As condições de vida da população brasileira. MEIO AMBIENTE NO BRASIL: origem e evolução do conceito de sustentabilidade. A degradação ambiental na Amazônia brasileira. A questão das águas no Brasil. Problemas Ambientais Urbanos. Destruição dos ambientes litorâneos.

Referências básicas

MENDES, Ivan L e ONNIG, James. Geografia geral e do Brasil. São Paulo: FTD, 2006.

SENE, Eustáquio de. Geografia: espaço geográfico e globalizado – geografia geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2003.

VESENTINI, José William. Brasil: sociedade e espaço. São Paulo: Ática, 2004.

Referências complementares

MÉDICI, Miriam de C. e ALMEIDA, Miriam L. Geografia: ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 2005.

NOGUEIRA, Ricardo. Amazonas: a divisão da monstruosidade geográfica. São Paulo: USP, 2002. (Tese de Doutorado).

SANTOS, Milton. Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. 6.ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: FILOSOFIA		Ano: 2º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 40 horas/aula	CH Prática: 0
Objetivo Geral		
Desenvolver uma reflexão sobre as relações entre as concepções filosóficas, as condições históricas e a vida cotidiana.		
Objetivos Específicos		

- Conhecer a origem da lógica entre os gregos e indicar as principais ferramentas do pensamento lógico;
- Relacionar conhecimento, linguagem e a consciência;
- Identificar as transformações históricas da Metafísica sob o ponto de vista de diferentes correntes filosóficas;
- Compreender os significados do conceito de cultura e das práticas culturais na perspectiva filosófica.

Ementa

O nascimento da Lógica. Conhecimento. Linguagem, pensamento e consciência. Percepção, memória e imaginação. Metafísica. Ontologia contemporânea. Cultura. Religião e Artes.

Referências Básicas

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2010.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia, dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar. 5.ed., 2008.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro. Um outro olhar. São Paulo: FTD, 1995.

Referências Complementares

ARONDEL-ROHAUT, Madeleine. Exercícios filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BOFF, Leonardo. O despertar da águia: o diabólico e o simbólico na construção da realidade. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

KOHAN, Walter O. (Org.). Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PLANO DA DISCIPLINA

Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio

Disciplina: Sociologia

Ano: 2º

CH Total: 40 horas/aula

CH Teórica: 40 horas/aula

CH Prática: 0

Objetivo Geral

Compreender a sociedade enquanto construção social, historicamente constituída, a partir das contribuições do pensamento sociológico, sua gênese e transformação como um processo aberto, dialético e dialógico.

Objetivos Específicos

- Compreender as operações socioculturais que constroem os diferentes discursos ideológicos no âmbito infraestrutural.
- Compreender os conceitos de trabalho e emprego no contexto do desenvolvimento do capitalismo no âmbito da modernidade

Ementa

Cultura e Ideologia: a cultura popular versus a cultura erudita. Cultura e sociedade: O papel da educação na transmissão da cultura. Identidade cultural. Componentes da cultura. A indústria cultural. Ideologia e classe social. Instituições sociais: a família; a Religião. A questão do trabalho no Brasil: o trabalho e os indígenas no Brasil. A mão-de-obra escrava no Brasil. A emergência e o desenvolvimento do trabalho livre no Brasil. A situação dos trabalhadores no Brasil após 1930. O subdesenvolvimento. Crescimento econômico e desenvolvimento. Trabalho e vida econômica: tendências do sistema ocupacional. A divisão do trabalho e a dependência econômica. A transformação do trabalho. As mulheres e o trabalho. Trabalho e alienação. A insegurança no emprego. Desemprego. Mundo do trabalho, reestruturação produtiva e ensino técnico profissionalizante. A mídia e as comunicações de massa. A nova tecnologia das comunicações. A globalização e a mídia. A mídia e as comunicações de massa: os jornais e a televisão. A nova tecnologia das comunicações.

Referências básicas

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de e COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia: o conhecimento humano para jovens do ensino profissionalizante. Rio de Janeiro: Catedral das Letras, 2005.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia: ensino médio. São Paulo: Ática, 2004.

TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 2000.

Referências complementares

GILDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VILA-NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio

Disciplina: Informática aplicada ao comércio

Ano:

CH Total: 80
horas/aula

CH Teórica: 40 horas/aula

CH Prática: 40 horas/aula

Objetivo Geral

Capacitar o aluno para utilização de softwares de gestão empresarial.
Objetivos Específicos
• Compreender o conceito de informação. • Reconhecer a importância da informação e decisão. • Usar os softwares de auxílio à gestão empresarial.
Ementa
Os conceitos de dado, informação e conhecimento. A Tecnologia da Informação como diferencial estratégico nas organizações. Características e funcionalidades de sistemas de informação de nível tático e estratégico nas organizações. Fundamentos e classificação de sistemas de informação. Conceitos de sistema. Componentes e relacionamentos de sistema. Custo/valor e qualidade da informação. Vantagem competitiva e informação.
Referências Básicas
AUDY, Jorge Luis Nicolas; ANDRADE, Gilberto Keller de; CIDRAL, Alexandre. Fundamentos de sistemas de informação. Porto Alegre: Bookman 2005. CORTES, Pedro Luiz. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Saraiva, 2008. LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação gerenciais. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
Referências Complementares
CAMP, R. Benchmarking. O caminho da qualidade total. São Paulo, Ed. Pioneira, 1993. GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. 2.ed. Editora Cengage Learning, 2004. JURAN, J.M. Juran na liderança pela qualidade. 3ª edição, São Paulo, Ed. Pioneira, 1995. KAPLAN, R. A estratégia em Ação. São Paulo, Ed. Campus, 1996. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando Piero. Administração da produção. 2.ed. Editora Saraiva.

PLANO DE DISCIPLINA			
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Logística			Ano: 2º
CH Total:	40	CH Teórica: 30 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula
Objetivo Geral			
Oferecer aos alunos o estudo das funções de estoques e armazenagem como uma ferramenta importante na otimização dos fluxos de materiais e produtos.			
Objetivos Específicos			
• Reconhecer a importância do gerenciamento adequado das funções logísticas; • Decodificar os aspectos relacionados às definições de logística, cadeia de suprimentos (CS) e gestão da cadeia de suprimentos (GCS ou SCM); • Demonstrar a importância da logística e seus objetivos; • Ilustrar os agentes envolvidos no processo de coordenação das atividades logísticas; • Comparar os produtos logísticos, suas características e ciclo de vida; • Averiguar estratégias e planejamento da logística no agronegócio.			
Ementa			
Classificação, Padronização e Normalização de Materiais. Classificação de estoques. Classificação ABC. Sistemas de Gestão de Estoques. Noções básicas de almoxarifado. Armazenagem. Procedimentos de recebimento de materiais. Inventário Físico. Equipamentos para manuseio e movimentação de materiais. Sistemas de armazenagem de materiais			
Referências Básicas			
CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor. 2ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de Materiais. 3ª ed. São Paulo: Campus, 2010. SLACK, N, Administração de Produção. 3ª Ed. São Paulo:Atlas, 2009			
Referências Complementares			

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. CAXITO, Fabiano. Logística – um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011. NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística Empresarial: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado. 1ªed. São Paulo: Atlas, 2012. POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

PLANO DE DISCIPLINA			
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Técnicas de Vendas e Negociação			Ano: 2º
CH Total:	40	CH Teórica: 24 horas/aula	CH Prática: 16 horas/aula
Objetivo Geral			
Habilitar o aluno a realizar transações comerciais de venda com base em técnicas adequadas ao mercado			
Objetivos Específicos			
• Conhecer as formas de organização da equipe de vendas; • Estudar os conceitos de negociação e sua evolução; • Compreender o perfil do negociador; • Aplicar os conceitos de gestão de vendas; • Empregar os passos do processo de negociação.			
Ementa			
Características da Função de Vendas. Venda e Negociação: conceitos e técnicas utilizadas. Qualidades e características do negociador. Posturas exercidas por compradores e vendedores no processo de negociação. Os passos seguidos no processo de negociação. A formação da equipe. A abordagem.			
Referências Básicas			
CARVALHAL, E. et. al. Negociação e administração de conflitos. Rio de Janeiro: FGV, 2006. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de vendas. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2005. LEWICKI, Roy L.; SAUNDERS, David M. ; MINTON, John W. Fundamentos da negociação. São Paulo: Bookman, 2004.			
Referências Complementares			

MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; ALYRIO, Rovigati Danilo; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes. Princípios de negociação: ferramentas e gestão. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CASTRO, L.T.; NEVES, M.F. Administração de vendas. São Paulo: Atlas, 2006.

FORTE, C.D.; RAMIREZ, P. Gestão Empresarial. São Paulo: Copidart, 2002.

LAS CASAS, A. L. A Profissão de Vendas, in: Técnicas de Vendas. São Paulo: Atlas, 1989.

Atlas, 1989.

LEVY, Michael; WEITZ, Barton A. Administração de Varejo. São Paulo: Atlas, 2000.

PLANO DE DISCIPLINA			
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Gestão da Qualidade			Ano: 2º
CH Total:	40	CH Teórica: 30 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula
Objetivo Geral			
Permitir que aluno compreenda a integração da visão por processos na visão departamental e a gestão da qualidade, bem como o entrelaçamento sistêmico das partes envolvidas no processo de gerenciamento da qualidade em produtos e/ou serviços.			
Objetivos Específicos			
• Conhecer os conceitos de qualidade; • Identificar as certificações de qualidade e os principais processos de uma empresa. • Empregar as ferramentas de otimização de processos de qualidade; • Demonstrar a aplicação de sistemas de gestão da qualidade.			
Ementa			
Qualidade: Objetivos e Conceitos. As Ferramentas de Qualidade. Qualidade em produtos e serviços. Os benefícios da certificação. Indicadores da qualidade. Sistemas de gestão da qualidade: planejamento, implantação avaliação e análise de processos de gestão da qualidade.			
Referências Básicas			

CHENG, Lin Chih; MELO FILHO, Leonel Del Rey de. Qfd - Desdobramento da Função Qualidade na Gestão de Desenvolvimento de Produtos. Ed. Edgard Blucher, 2007.

PALADINI, Edson Pacheco; BOUER, Gregório; FERREIRA, José Joaquim do Amaral; CARVALHO, Marly Monteiro de; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; SAMOHL, Robert Wayne; ROTONDARO, Roberto Gilioli. Gestão da Qualidade. Ed. Campus, 2007.

FERREIRA, Jose Joaquim do Amaral; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. Gestão da Qualidade. Ed. Campus, 2005.

Referências Complementares

CAMP, R. Benchmarking. O caminho da qualidade total. São Paulo, Ed. Pioneira, 1993.

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. 2.ed. Editora Cengage Learning, 2004.

JURAN, J.M. Juran na liderança pela qualidade. 3ª edição, São Paulo, Ed. Pioneira, 1995.

KAPLAN, R. A estratégia em Ação. São Paulo, Ed. Campus, 1996.

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando Piero. Administração da produção. 2.ed. Editora Saraiva.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Legislação I		Ano: 2º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 80 horas/aula	CH Prática: 0
Objetivo Geral		
Compreender as normas e princípios da legislação aplicada às relações de consumo, ao campo empresarial, seus elementos e fundamentos inerentes à atuação do profissional da área do comércio, bem como doutrinas, legislações e jurisprudências aplicadas ao comércio.		
Objetivos Específicos		

- Assimilar os princípios que norteiam as relações consumeristas;
- Diferenciar os tipos de contratos comerciais;
- Identificar as especificidades de cada contrato;
- Apreender os conceitos de empresários e sociedades empresariais;
- Distinguir os tipos de sociedades empresariais;
- Localizar leis, decretos e jurisprudências atualizadas relativas à área de tecnologia da informação;
- Conhecer as leis que regem a categoria profissional;
- Conhecer procedimentos para registro de patentes.

Ementa

Direito do Consumidor: Conceitos de consumidor e fornecedor. O consumidor individual e a coletividade de consumidores. Produtos e serviços como objetos da relação de consumo. Os direitos fundamentais do consumidor. A responsabilidade civil objetiva adotada pelo Código de Defesa do Consumidor. A responsabilidade pelo fato do produto e do serviço e a responsabilidade por vício do produto e do serviço. Da responsabilidade nas relações de consumo. Das práticas e das cláusulas contratuais abusivas. Dos crimes da relação de consumo. Das sanções administrativas. Da tutela jurisdicional individual e coletiva dos consumidores. Do sistema nacional de defesa do consumidor e da convenção coletiva de consumo. Origens dos estudos do comportamento do consumidor. Teorias sobre o comportamento do consumidor. Conceitos do comportamento do consumidor. Estudos científicos e tecnológicos sobre o comportamento do consumidor. Evolução no estudo do comportamento do consumidor. Fatores que influenciam o estudo do consumidor. Direito Empresarial: Teoria Geral do Direito Empresarial: empresa, empresário e estabelecimento. Registros empresariais. Concorrência. Direito societário geral. Direito societário especial: sociedades do Código Civil brasileiro. Direito falimentar. Contratos empresariais. Propriedade Industrial: marcas e patentes. Atividade comercial. Regime jurídico da livre iniciativa. Registro do comércio. Livros comerciais. Estabelecimento comercial. Nome comercial. Propriedade industrial. Legislação em informática: Princípio básico do direito aplicável à informática. Patrimônio digital da organização (software, dados, informação, conhecimento). Direitos autorais e de propriedade, registros, marcas e patentes. Hierarquia das leis, lei do Software, lei de crimes na internet, lei do direito autoral, Atuação profissional – aspectos tributários.

Referências Básicas

BRASIL. **Constituição**. Brasília: Senado Federal, 1988.
_____. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. **Código de Defesa do Consumidor**. Brasília: Senado Federal, 1990.

CASTILHO, José Roberto Fernandes. Legislação básica de direito da informática. Guarulhos: Pilares, 2016.

Referências Complementares

CHAGAS, Edilson Enedino das; LENZA, Pedro (Coord.). **Direito Empresarial Esquematizado**. 3º ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

KHOURI, Paulo R. Roque. **Direito do Consumidor – Contratos, Responsabilidade Civil e Defesa do Consumidor**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MAMEDE, Gladston. **Manual de Direito Empresarial**. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PAESANE, Liliana Minardi. **Direito de informática: comercialização e desenvolvimento**

internacional do softwares. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PAESANE, Liliana Minardi. **Direito e internet: liberdade de informação, privacidade e**

responsabilidade civil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PAESANE, Liliana Minardi. **O direito na sociedade da informação III: a evolução do direito digital**. São Paulo: Atlas, 2013.

TEIXEIRA, Tarcisio; LOPES, Alan Moreira. **Direito das novas tecnologias: legislação eletrônica comentada**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

RAMOS, Reinaldo Filho Demócrito. **Direito da informática: Temas polêmicos**. EDIPRO, 2002. ROSA, Fabrício. **Crimes de Informática**. Bookseller. 2002.

FELICIANO, Guilherme Magalhães. **Informática e Criminalidade**. Nacional de direito, 2001. Ministério de ciência e tecnologia – Legislação em informática – <http://www.mcti.gov.br/legislacao.jsessionid=06DAAB6DE0AA9AA0819A1DBB6678354D>

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Gestão de Pessoas		Ano: 2º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 30 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula
Objetivo Geral		
Capacitar o aluno a aplicar técnicas básicas no processo de gestão de pessoas.		

Objetivos Específicos

- Conhecer os conceitos e objetivos da gestão de pessoas.
- Compreender como se administram talentos e o capital intelectual nas organizações.
- Identificar a cultura organizacional das empresas.
- Empregar técnicas de recrutamento e seleção de pessoas;
- Conhecer as políticas e as ações de recursos humanos para programas de incentivos.
- Aplicar as técnicas de desenvolvimento organizacional.

Ementa

Técnicas de recrutamento de pessoal. Conceitos e objetivos de Gestão de Pessoas. As mudanças e transformações no cenário mundial. Administração de Talentos Humanos e do Capital Intelectual. Programas de incentivos ao desempenho. Cultura Organizacional. Aprendizagem organizacional. Desenvolvimento de Pessoas e de Organizações. Higiene, Segurança e Qualidade de Vida no trabalho

Referências Básicas

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
DUTRA. Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.
MASCARENHAS, André Ofenhejm. Gestão estratégica de pessoas: evolução, teoria e crítica. Editora Cengage Learning, 2009.

Referências Complementares

BATEMAN, T S.; SNELL, S. A. Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
BOM SUCESSO. Edina de Paula. Trabalho e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Qualymark, 1997.
BOOG, Gustavo; BOOG, Magdalena (org.). Manual de gestão de pessoas e equipes: estratégias e tendências. São Paulo: Gente, 2002.
BRUCE, Anne. Como motivar sua equipe. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa. 3ª Edição. São Paulo: Makron Books, 1994.
FLEURY, Maria Tereza Leme (org.). As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.
MOSCOVICI, F. Equipes dão certo. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1998.
PACHECO, Luzia. Capacitação e desenvolvimento de pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

TERCEIRO ANO

PLANO DA DISCIPLINA			
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA			Ano: 3º
CH Total: 120 horas/aula	CH Teórica: 80 horas/aula	CH Prática: 40 horas/aula	
Objetivo Geral			
Aprimorar o uso da língua portuguesa, em sua forma escrita e oral, bem como ampliar o conhecimento sobre literatura brasileira.			
Objetivos Específicos			
• Reconhecer os constituintes da linguagem literária, do Modernismo às tendências contemporâneas, incluindo-se a literatura marginal e a de grupos específicos. • Desenvolver leitura, interpretação e produção de textos mediadas pela norma-padrão da língua portuguesa e segundo a estilística dos gêneros e tipologias textuais. • Aplicar noções de sintaxe para melhor estruturação dos textos, bem como aplicar regras de regência, acentuação e pontuação para aprimoramento da linguagem formal.			
Ementa			
Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais. Dissertação argumentativa. Revisão dos fundamentos linguísticos: pontuação, acentuação, crase e análise gramatical. Redação técnica III — redação oficial e outros textos. Pré-Modernismo. Vanguardas europeias. Semana de arte moderna. Gerações Modernistas. Tendências contemporâneas. Ocupação colonial na perspectiva dos africanos. Literatura de artistas africanos e afro-brasileiros.			
Referências básicas			
GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Z. C.; e AQUINO, Z. T. de. Antologia comentada de literatura brasileira. São Paulo: Vozes, 2006.			
MOURA, Faraco; JR, Maruxo. Língua Portuguesa: linguagem e interação. 2. ed. São Paulo: Atica, 2013.			
Ser protagonista: Língua Portuguesa, 3º ano: ensino médio/obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por edições SM; editor responsável Rogério de Araújo Ramos. 2. ed. São Paulo: Edições Sm, 2013.			
Referências complementares			
ABAURRE, Maria Luiza M. ABAURRE, Maria Bernadete M; PONTARA, Marcela. Português. Contexto, Interlocução e Sentido. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2013.			
CÂNDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.			
HERNANDES, Roberta; MARTIN, Vima Lia. Língua Portuguesa 3. Curitiba: Positivo, 2013.			

SARMENTO, Leila Lauar. TUFANO, Douglas. Português: Literatura. Gramática. Produção de texto. Vol3. São Paulo: Moderna, 2010.

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Língua Estrangeira Moderna: Espanhol		Ano: 3º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 30 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula
Objetivo Geral		
Desenvolver a leitura, a compreensão auditiva, a fala e a produção escrita aplicando o conteúdo gramatical, léxico e cultural aprendido na prática (das relações sociais e profissionais), em língua espanhola.		
Objetivos Específicos		
• Identificar as diferenças entre o castelhano e o espanhol. • Reconhecer e aprender noções de gramática da língua espanhola. • Aplicar regras relativas a verbos, nomes e classes correlatas.		
Ementa		
Conjunciones. Verbos regulares e irregulares en presente. Las perífrasis. Los medios de transportes. El pretérito imperfecto. El pretérito perfecto. El pretérito indefinido. El futuro imperfecto. Acentuación. El condicional simple. Presente de subjuntivo. Pretérito imperfecto de subjuntivo. Pretérito perfecto de subjuntivo. Pretérito pluscuamperfecto de subjuntivo. Imperativo. Los textos argumentativos y descriptivos. Locuciones prepositivas. El pronombre complemento. Las interjecciones. Aspectos culturales de los países hispánicos significativos para desarrollar los conocimientos da lengua. Tipología textual.		
Referências básicas		
BOM, Francisco Matte. Gramática comunicativa del español. v. 1 e 2. Madri, Edelsa, 1995.		
COIMBRA, Ludmila. Cercanía joven: espanhol, 1º ano: ensino médio. São Paulo. Editora SM, 2013.		
MILANI, Esther Maria. Listo: español a través de textos. Santillana. São Paulo: Moderna, 2005.		
MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo. Editora Saraiva, 2003.		
Referências complementares		
DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA. São Paulo: Larousse, 1997.		
LLUCH ANDRÉS, Antoni et al. Materiales Didácticos para la Enseñanza de Español. Brasília, DF: Educación, 2008.		

MANUAIS PRÁTICOS — Gramática da Língua Espanhola. São Paulo: Escala Educacional, 2004.

PLANO DA DISCIPLINA			
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Educação Física			Ano: 3º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 40 horas/aula	CH Prática: 40 horas/aula	
Objetivo Geral			
Desenvolver estudos em Educação Física para o desenvolvimento da corporeidade e de técnicas para a aplicação de habilidades específicas.			
Objetivos Específicos			
- Realizar um estudo sistematizado dos elementos da cultura corporal do movimento (esportes, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, jogos, atividades lúdicas e conhecimentos sobre o corpo); - Desenvolver a autonomia na prática das atividades físicas; - Entender a relação entre a cultura corporal com os aspectos histórico, cultural, social, político e econômico.			
Ementa			
Noções de arbitragem das modalidades coletivas. Organização e gerenciamento das atividades físico-educativas pessoais e na comunidade. Respostas fisiológicas sistêmicas ao exercício físico. Vivência dos diferentes tipos de prática da cultura corporal. Periodização do treinamento desportivo. Conhecimentos e a prática do Atletismo. Esporte de alto rendimento e esporte escolar. Trabalho e consumo. Jogos de tabuleiros. Pequenos e grandes jogos. Atividades lúdicas e recreativas.			
Referências básicas			
BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN Ensino Médio.			
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2013.			
Referências complementares			
DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte Editora, 2011.			
JUNIOR, D. D. R. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2006.			
GRECO, P. J. & BENDA, R. N. (orgs.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.			

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2013.

WEINECK, J. Treinamento Ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. São Paulo: Manole, 2003.

PLANO DA DISCIPLINA			
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Matemática			Ano: 3º
CH Total: 120 horas/aula	CH Teórica: 80 horas/aula	CH Prática:	40 horas/aula
Objetivo Geral			
Construir e ampliar conhecimentos matemáticos no campo da estatística, geometria, trigonometria e matemática financeira.			
Objetivos Específicos			
• Conhecer as noções básicas de estatística e matemática financeira; • Compreender as aplicações da geometria espacial e analítica; • Identificar polinômios; • Usar a geometria analítica em desenhos em geral. • Efetuar operações com polinômios e equações polinomiais. • Resolver problemas por meio da matemática financeira. • Aplicar a estatística para analisar pesquisas em geral.			
Ementa			
ESTATÍSTICA: Distribuição de frequências. Gráficos. Medida de tendência central (média, mediana e moda), Medidas de dispersão (variância, desvio padrão e amplitude). Análise das Estatísticas no Trânsito do Brasil. NOÇÕES FINANCEIRAS: Regras de três simples e composta. Juros simples e compostos. Montantes. GEOMETRIA ESPACIAL: Relação de Euler. Diedros. Triedros. Prismas. Cilindro. Volume do prisma e do cilindro. Pirâmides e cones. Esfera. GEOMETRIA ANALÍTICA: Retas. Circunferência. Cônicas. NÚMEROS COMPLEXOS: Igualdade de números complexos. Adição e subtração. Multiplicação. Conjugado. Divisão. Potências de i . Representação gráfica. Módulo e argumento. Forma trigonométrica. Potenciação. POLINÔMIOS: Grau de um polinômio. Polinômio idêntico a zero ou identicamente nulo. Polinômios idênticos. Valor numérico de um polinômio. Adição e subtração de polinômios. Multiplicação de polinômios. Divisão. Teoremas e relações fundamentais dos polinômios.			
Referências básicas			

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos da matemática elementar: Geometria espacial. Volume 10, 7. ed., São Paulo: Atual Editora, 2013.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; e PÉRIGO, R. Matemática. Volume único. São Paulo: Atual, 2011.

IEZZI, G. MURAKAMI, C.; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de matemática elementar: Matemática comercial, Matemática financeira, Estatística descritiva. Volume 11, 8. ed., São Paulo: Atual Editora, 2013.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Referências complementares

CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DANTE, L. R. Matemática. São Paulo: Ática, 2014.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: Geometria analítica. Volume 7, 6.ed., São Paulo: Atual Editora, 2013.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: Complexos, Polinômios, Equações. Volume 6, 8.ed., São Paulo: Atual Editora, 2013.

EVES, Howard Whitley. Introdução à história da matemática. São Paulo: Editora da Unicamp, 2004.

PLANO DA DISCIPLINA			
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Física			Ano: 3º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 30 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula	
Objetivo Geral			
Discutir e aplicar conceitos relacionados às leis do eletromagnetismo e outros princípios da Física.			
Objetivos Específicos			
• Aprender os conceitos do eletromagnetismo; • Compreender o funcionamento de circuitos oscilantes e o papel das antenas para explicar a modulação, emissão e recepção de ondas; • Estudar e aplicar conceitos e métodos básicos da Óptica; • Elaborar sínteses ou esquemas estruturados dos temas físicos; • Classificar, organizar, sistematizar e Identificar regularidades; • Construir e investigar situações-problema, identificar a situação física, utilizar modelos físicos, prever, avaliar, analisar previsões; • Articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico;			
Ementa			

Eletricidade e Magnetismo. Óptica. Física Moderna.

Referências básicas

BONJORNIO, Clinton; BONJORNIO, Regina F.S. Azenha; RAMOS, Clinton. Física - História & Cotidiano 3 - Edit. FTD, 2003.

ALVARENGA, Beatriz. MAXIMO, Antonio. Curso de Física. Vol. III. São Paulo: Scipione, 2010.

RAMALHO, Francisco et al. Os Fundamentos da Física 3: Mecânica – Ed. Moderna, 9a Edição, 2012.

Referências complementares

CASTRO, Maria Paula T e Castro Burratini. Energia Uma Abordagem Multidisciplinar. 1a Edição, Editora Livraria da Física, 2008.

GREEF – Grupo de Re-elaboração do Ensino de Física. Física 1: Mecânica – 5a Edição, Edusp, 2003.

SHIGEKITO, C. YAMAMOTO. Tadeshi. Os alicerces da Física. Vol. 1 – Ed. Saraiva, 2011.

PLANO DA DISCIPLINA			
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Química			Ano: 3º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 30 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula	
Objetivo Geral			
Compreender quantitativamente e qualitativamente o comportamento das reações químicas bem como desenvolver habilidades e competências que possibilite reconhecimento, análise e tomada de decisão de forma crítica e consciente sobre temas e situações relacionadas à química aplicada aos alimentos.			
Objetivos Específicos			
• Identificar o caráter ácido-básico dos compostos orgânicos e aplicar no cotidiano. • Identificar e diferenciar os vários tipos de isomeria constitucional existente entre os compostos orgânicos correlacionando com o cotidiano. • Representar e interpretar informações sobre variáveis nas transformações químicas e propriedades físicas por meio de tabelas e gráficos.			
Ementa			
Termoquímica. Equilíbrio químico. Eletroquímica. Cinética. Radioatividade.			
Referências básicas			
FELTRE, Ricardo. Química: Físico-Química. 6.ed., São Paulo: Moderna, 2004.			

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréia Horta. Química. Vol. 2, São Paulo: Scipione, 2011.

REIS, Martha. Química 2. 1 ed. São Paulo: Ática, 2014.

Referências complementares

CRUZ, Roque. Experimentos de química: microescala, materiais de baixo custo e do cotidiano. 1.ed, São Paulo: Livraria da Física, 2004.

PERUZZO, Francisco M.; CANTO, Eduardo L. Química na abordagem do cotidiano. 3 ed. Vol. 2. São Paulo, Moderna, 2003.

RUBINGER, M. M. Magalhães. Ação e reação: ideias para aulas especiais de Química. 1.ed, Belo Horizonte: RHJ, 2012.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos (coord.). Química & Sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: conceitos básicos. São Paulo: Saraiva, 2001.

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: História		Ano: 3º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 80 horas/aula	CH Prática: 0
Objetivo Geral		
Entender as transformações econômicas, sociais e políticas no Brasil, na primeira metade do século XX. Analisar o contexto histórico que desencadeou a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa e a Revolução Mexicana. Compreender a divisão política, econômica e ideológica que caracterizou a Guerra Fria. Analisar o contexto histórico que possibilitou a instauração das ditaduras militares na América Latina. Conhecer as transformações sociais, econômicas e políticas do Brasil e no mundo na segunda metade do Século XX aos dias atuais.		
Objetivos Específicos		
• Compreender as causas, procedimentos e consequências das Revoluções no Brasil e no mundo. • Definir a natureza do trabalho e comércio conforme o regime político e a cultura envolvida. • Compreender as transformações no mundo do trabalho e do comércio e o novo perfil de qualificação exigida, geradas por mudanças na ordem econômica. • Identificar culturas, influências e condição social e histórica de negros e indígenas. • Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;		

Ementa

Revolução Industrial: sistema de fábrica na Europa e transformações no processo de produção. As Revoluções Liberais e Nacionalistas do Século XIX. A afirmação do liberalismo político e econômico. O trabalho, as Revoluções Liberais e a Revolução Industrial. As crises do liberalismo burguês. Os confrontos do Capital Liberal com ele mesmo: imperialismo e o neocolonialismo. O totalitarismo. A era das catástrofes: o apogeu da crise (1914 –1945). Liberalismo versus socialismo: Revolução Russa. Guerra Fria. Confrontos e conflitos entre socialismo e capitalismo. O fim da Guerra Fria. Neoliberalismo e globalização. Os desdobramentos das Revoluções Liberais e Industrial no Brasil. O liberalismo brasileiro: acomodação e singularismo — o Século XIX. Os Conflitos sociais: urbanos e rurais. A crise do escravismo e o trabalho assalariado. O republicanismo, a crise e o fim da monarquia. República, democracia e trabalho. O operariado brasileiro no contexto da República Oligárquica. A Revolução de 1930: Era Vargas. A redemocratização, o Golpe de 1964 e a Ditadura Militar. A democracia brasileira contemporânea no contexto da hegemonia do capital neoliberal e da globalização. Modelos de governo e direitos humanos.

Referências básicas

ALVES, Alexandre. Letícia Fagundes de Oliveira. Conexões com a História. Das origens do homem à conquista do Novo Mundo. Vol. 01 – São Paulo: Ed. Moderna, 2013.

AZEVEDO, Gislaíne Campos. Reinaldo Seriacopi. História em movimento. Dos primeiros humanos ao Estado Moderno. Vol. 01 – São Paulo: Ed. Ática, 2012.

MORAES, José Geraldo Vinci de. História em movimento. Dos primeiros humanos ao Estado Moderno. Vol. 01 – São Paulo: Ed. Ática, 2013.

Referências complementares

ARENDT, Hanna. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

COTRIM, Gilberto. História para o Ensino Médio – Geral e do Brasil – Volume 01 – 1ª ed., São Paulo: Saraiva, 2009.

TOLEDO, Caio Navarro de. O governo Goulart e o golpe de 64. São Paulo: Brasiliense, 1982. FUNARI, Pedro Paulo A. Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1993

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Filosofia		Ano: 3º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 40 horas/aula	CH Prática: 0
Objetivo Geral		

Desenvolver o senso crítico do aluno e estimular a criatividade na proposição de questões filosóficas; demonstrar a importância das reflexões filosóficas em tempos hodiernos; enfatizar a proposição de questões éticas fundamentais para o convívio entre os homens; Propor a criação de perspectivas filosóficas autônomas por parte dos estudantes.

Objetivos Específicos

- Reconhecer as diferenças entre ética e moral;
- Conhecer as concepções éticas;
- Compreender os significados da liberdade na construção da ética humana;
- Reconhecer a importância da Ética na política, na economia e no mercado de trabalho.

Ementa

Filosofia Moderna. Filosofia Contemporânea. Filosofia no Brasil. Filosofia no contexto da educação, ciência e tecnologia. Ética e ciência. Liberdade e política. Os meios de comunicação e a informação. O homem e a hipermídia. Os pensamentos alternativos: orientalismo, pós-modernismo. Importância e limites da liberdade. Ciência, religião e política. Liberdade e política. Filosofia e educação no trânsito.

Referências básicas

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2010.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia, dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar. 5.ed., 2008.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro. Um outro olhar. São Paulo: FTD, 1995.

Referências complementares

ARONDEL-ROHAUT, Madeleine. Exercícios filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BOFF, Leonardo. O despertar da água: o diabólico e o simbólico na construção da realidade. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

CHALITA, Gabriel. Vivendo a filosofia. 1a ed. São Paulo: Ática, 2011.

KOHAN, Walter O. (Org.). Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

WEATE, Jeremy. Filosofia para Jovens: Penso, logo existoll. São Paulo: Callis, 2006.

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Sociologia		Ano: 3º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 40 horas/aula	CH Prática: 0
Objetivo Geral		
Compreender a sociedade enquanto construção social, historicamente constituída, a partir das contribuições do pensamento sociológico, sua gênese e transformação como um processo aberto, dialético e dialógico.		
Objetivos Específicos		
• Compreender criticamente o Estado enquanto construção histórica, sua gênese e suas diversas configurações no âmbito das relações de produção. • Interpretar criticamente, no âmbito das relações de produção historicamente constituídas, os diferentes desdobramentos da política, do poder, da democracia e dos direitos humanos. • Compreender o processo de desenvolvimento no contexto das relações de produção historicamente constituídas no âmbito do modelo capitalista de produção e organização da sociedade.		
Ementa		
Bases teóricas do pensamento e conhecimento das Ciências Sociais e da Ciência Política na evolução histórica. O surgimento do conceito de política. As diferentes dimensões do objeto da Ciência Política. O Estado moderno e a transformação da política clássica. Conceitos fundamentais da ciência Política: poder, dominação, representação, participação, democracia, igualdade, liberdade. Governo e política: tipos de regimes políticos. O avanço global da democracia liberal. Os partidos políticos e a votação nos países do ocidente. Mudança política e social. Movimentos sociais: conflito e ação coletiva. Os movimentos operários e os —novosll movimentos sociais. Os movimentos sociais no Brasil.		
Referências básicas		
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de e COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia: o conhecimento humano para jovens do ensino profissionalizante. Rio de Janeiro: Catedral das Letras, 2005.		
OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia: ensino médio. São Paulo: Ática, 2004.		
TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 2000.		
Referências complementares		
GILDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
VILA-NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 2008.		
OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2008.		

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Empreendedorismo		Ano: 3º
CH Total: 80 horas/aula	CH Teórica: 50 horas/aula	CH Prática: 30 horas/aula
Objetivo Geral		
Estimular o discente a desenvolver o comportamento empreendedor a partir do reconhecimento de suas aptidões.		
Objetivos Específicos		
• Compreender os princípios do empreendedorismo; • Reconhecer noções de gestão de pessoas e do ambiente organizacional, para aplicá-las no âmbito profissional de formação; • Desenvolver e aplicar projetos de empreendedorismo;		
Ementa		
O processo empreendedor. Empreendedores independentes. Empreendedorismo interno. Identificação de oportunidades. O plano de negócios. A busca de financiamento. A assessoria para o negócio. Questões legais de constituição de empresas		
Referências Básicas		
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2012. DORNELAS, José Carlos Assis. Planos de negócios que dão certo. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007. MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaro. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		
Referências Complementares		
BATEMAN, Thomas S. Administração. Porto Alegre: McGraw Hill/Artmed, 2012. CARVALHO, A. D. de. Cooperativismo sob a ótica da gestão estratégica. São Paulo: Baraúna, 2011. CAVALCANTI, M.; FARAH, O. E.; MARCOS, L. P. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2009. DAHER, E. Administração de marketing: os caminhos e desafios do profissional. Londrina: Eduel, 2013.		

PLANO DE DISCIPLINA			
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Publicidade e Propaganda			Ano: 3º
CH Total:	40	CH Teórica: 30 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula
Objetivo Geral			
Aplicar técnicas de publicidade e propaganda no ambiente comercial de acordo com as especificidades de cada nicho de mercado.			
Objetivos Específicos			
- Diferenciar e relacionar atividades atreladas à publicidade e ao marketing; - Situar a atividade publicitária no âmbito da comunicação e sociedade contemporânea; - Compreender o funcionamento e formas de estruturação de uma agência de publicidade.			
Produzir peças publicitárias nos diferentes meios.			
Ementa			
Métodos e técnicas para identificação das variáveis de comunicação empresarial: propaganda, publicidade, promoção de venda e relações pública. Métodos e técnicas de comunicação para preparação de cartazes, “design” de lojas e seus equipamentos, arrumação de vitrines. Segmentação de mercados e mercado-alvo. Comportamento do consumidor.			
Referências Básicas			
DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.			
KOTLER, Philip. Marketing básico. São Paulo: Atlas, 2010			
VERGARA, S.C. (Coord.) Gestão de Marketing. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011			
Referências Complementares			
COBRA, Marcos. Marketing básico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
KOTLER, Philip. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 2010.			
SAMARA, Beatriz S. e BARROS, José C. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologias. São Paulo: Pearson, 2006.			
TAGLIACARNE, Guglielmo. Pesquisa de mercado: técnica e prática. São Paulo: Atlas, 2010.			
ZIKMUND, Willian G. Princípios de pesquisa de marketing. São Paulo: Thompson, 2006.			

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Custos e Formação de Preços		Ano: 3º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 30 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula
Objetivo Geral		
Capacitar os alunos a compreender os principais conceitos e métodos utilizados na identificação dos custos e a sua utilização como apoio à gestão, bem como compreender o processo de formação de preços.		
Objetivos Específicos		
• Conhecer as principais diferenças entre a contabilidade de custos e a contabilidade financeira. • Compreender o papel das informações de custos no âmbito da gestão empresarial. • Classificar os custos quanto à forma de alocação e volume de atividades. • Identificar, registrar e apurar os custos operacionais das empresas comerciais, industriais e de serviços; • Empregar a contabilidade de custos para a formação de preços de produtos e serviços.		
Ementa		
Noções e classificação dos custos. Métodos de Custeamento. Departamentalização e rateio de custos. Formação de preço de venda. Ponto de Equilíbrio.		
Referências Básicas		
ASSEF, Roberto. Guia prático de formação de preços: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para pequenas e médias empresas. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. BACINELLO, Edilson. Contabilidade de Custo. Cuiabá: Rede e-TEC, 2014. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
Referências Complementares		

BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de Contabilidade de Custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, Silverio das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade de Custos - Um Enfoque Direto e Objetivo**. 11ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, Joel José dos. **Análise de custos: remodelando com ênfase para custo marginal, relatórios e estudos de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Legislação II		Ano: 3º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 30 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula
Objetivo Geral		
Conhecer os principais dispositivos legais aplicáveis ao setor comercial.		
Objetivos Específicos		
• Compreender as normas e lógicas jurídicas fundamentais do direito civil, do trabalho e tributário; • Entender a teoria referente ao Direito do Trabalho e tributário para que possa desenvolver o conhecimento básico indispensável ao tratamento jurídico; • Construir respostas adequadas, dotando-as de argumentos juridicamente aceitáveis para a solução de problemas e questões objetivas elaboradas de modo a permitir a visão da prática trabalhista; • Distinguir a competência tributária; • Avaliar as obrigações decorrentes da LRF em relação à instituição dos impostos. • Perceber a importância da execução fiscal para os entes tributantes.		
Ementa		

IED - Noções preliminares de direito. Introdução à Teoria Geral do Estado. Introdução ao Direito Constitucional. Formação e estrutura do Estado brasileiro. Introdução à Administração Pública. Noções sobre Direitos Humanos. Direito Civil: conceito, origens e fontes. Das pessoas. Pessoa natural e pessoa jurídica. Dos bens. Bens públicos e bens particulares. Fatos e atos jurídicos. Classificação dos atos jurídicos. Direito do trabalho: Fundamentos do Direito do Trabalho. Legislação Básica Vigente. A CLT e a hierarquia das leis. Relações de trabalho e emprego. Contrato de trabalho, as alterações e sua rescisão. Normas especiais de trabalho. Portador de Necessidades Especiais; Atividade Insalubre e os Reflexos no Direito do Trabalho; Jornada de trabalho, duração e intervalos. Férias. Remunerações e benefícios. Estabilidade. O FGTS. Práticas discriminatórias. Direito Tributário: Conceitos fundamentais do Direito Tributário. Sistema constitucional tributário. Espécies de tributos. Obrigação tributária. Crédito tributário. Administração tributária. Processo tributário. Planejamento tributário na empresa.

Referências Básicas

BALTHAZAR, Ubaldo Cesar; MOTA, Sérgio R.Ferreira. **Manual básico de Direito Tributário ilustrado**, Fpolis: Editora Insular, 2016

BETIOLI, Antonio Bento. **Introdução ao Direito**. 14ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2018.

_____. Lei nº 5.172, de 25/10/1966. **Código Tributário Nacional**. Brasília, 2018.

_____.Lei nº 6.830 de 22/071980. **Lei Execução Fiscal**. Brasília, 2018.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do Trabalho**. 17ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

SABBAG, Eduardo de Moraes. **Manual de Direito Tributário**. São Paulo: Saraiva, 2017.

Referências Complementares

COELHO, Sacha Calmon Navarro. **Curso de direito tributário brasileiro**. 14 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

FILOMENO, Geraldo Brito. **Teoria geral do Estado e da constituição**. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

ICHIHARA, Yoshiaki. **Direito tributário**. São Paulo: Atlas, 2015. MENDES,

Gilmar Ferreira; COELHO, Inocêncio Mártires; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. **Curso de direito constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MORAES, Alexandre. **Direito Constitucional**. São Paulo: Atlas, 2016.

PAULSEN, Leandro. **Impostos federais, estaduais e municipais**. 10 ed. Porto Alegre: Liv. do Advogado, 2016.

PINTO, Antonio Luiz de T.; WINDT, Márcia Cristina Vaz dos S.; CÉSPEDES, Livia. **Código tributário nacional: : Constituição Federal**. São Paulo:Saraiva, 2015.

STOLZE, Pablo. **Novo Curso de Direito Civil**. São Paulo, Saraiva. 2016.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Comércio eletrônico		Ano: 3º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 30 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula
Objetivo Geral		
Conhecer os conceitos e ambientes de comércio eletrônico		
Objetivos Específicos		
• Caracterizar os aspectos envolvidos no comércio eletrônico; • Apontar as principais tecnologias disponíveis; • Caracterizar as diversas modalidades de comércio eletrônico; • Exemplificar a importância da segurança para o comércio eletrônico; • Manipular ferramentas e tecnologias de comércio eletrônico.		
Ementa		

Definição de comércio eletrônico e seus elementos; Modelos de comércio eletrônico; Requisitos tecnológicos; Requisitos legais; Aspectos de segurança; Transações no comércio eletrônico;

Referências Básicas

AMOR, Daniel. A **(R)Evolução do e-Business**. 2ª Edição. São Paulo: Makron Books, 2002.

ELSENPIETER, Robert C.; Velte, Toby J. **Iniciando em e-Business**. 1ª Edição. São Paulo: Makron Books, 2002.

SMITH, R.; Speaker, M; Thompson, M. **O Mais Completo Guia Sobre e-Commerce**, São Paulo, Futura, 2000.

Referências Complementares

BERNSTEIN, Terry; Bhimani Anish B.; Schultz, Eugene ; Siegel, Carol A.. **Segurança na Internet**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. NAKMURA, R.

e-Commerce na Internet, São Paulo, Érica, 2001.

SILVA, Ronaldo Lemos Jr; Waisberg, Iv. **Comércio Eletrônico**, Editora Revista dos Tribunais, 2001.

TURBAN, Efrain. **Comércio Eletrônico: Estratégia e Gestão**, São Paulo, Prentice Hall, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Gestão de Serviços		Ano: 3º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 30 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula
Objetivo Geral		
Apresentar ao discente os principais conceitos de gestão de serviços e a importância do atendimento na prestação de serviços.		
Objetivos Específicos		

- Conhecer o histórico e conceitos da gestão de serviços;
- Caracterizar as organizações, suas formas e práticas administrativas;
- Reconhecer as abordagens contemporâneas da gestão estratégica em serviços;
- Compreender e discutir as funções básicas do gestor e das melhores práticas de gestão;
- Aplicar técnicas de atendimento ao cliente.

Ementa

A evolução do setor de serviços. Operações de serviços. Estratégia de serviços. Comportamento do consumidor de serviços. Colaboradores da área de serviços. Qualidade de serviços (gestão do cliente, medidas de desempenho). Estratégia de comunicação. Comportamento do consumidor de serviços. Atendimento ao cliente.

Referências Básicas

BERRY, L. Parasuraman, A. Zeithaml, V. **A Excelência em Serviços**. Editora Saraiva, 2014.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HOFFMAN, K. Douglas, BATESON, John E. G.; IKEDA, Ana Akemi e CAMPOMAR, Marcos Cortez. **Princípios de Marketing e Serviços**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Referências Complementares

CORRÊA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. **Gestão de serviços: Lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes**. São Paulo: Atlas, 2006.

KOTLER, Philip; HAYES, Thomas; BLOOM, Paul N. **Marketing de serviços profissionais: estratégias inovadoras para impulsionar sua atividade, sua imagem e seus lucros**. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

LOVELOCK, Christopher H; WRIGHT, Lauren. **Serviços: marketing e gestão**. São Paulo: Saraiva, 2001.

PLANO DA DISCIPLINA			
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Matemática Financeira			Ano: 3º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 30 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula	
Objetivo Geral			
Habilitar o aluno de forma a resolver problemas relacionados à cálculos financeiros mais utilizados no mercado.			
Objetivos específicos			
• Analisar conceitos de Matemática Financeira • Contextualizar políticas de crédito, cobrança e financiamentos. • Resolver problemas utilizando juros simples, juros compostos, descontos, prestações e empréstimos.			
Ementa			
Sistemas de crédito e cobrança: juros simples, juros compostos, descontos, empréstimos (sistemas de amortização). Matemática Financeira: amortização, depreciação, descontos, rendas, câmbio. Técnicas de manuseio de calculadora financeira. Planilhas eletrônicas aplicadas à matemática financeira.			
Referências básicas			
HAZZAN, Samuel; POMPEU, José Nicolau. Matemática financeira. 6.ed. Saraiva, 2007. VERAS, Lília Ladeira. Matemática financeira. 4.ed. São Paulo, Atlas, 2001. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006. HAZZAN, Samuel; POMPEU, José Nicolau. Matemática financeira. 6.ed. Saraiva, 2007.			
Referências complementares			
KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 1994. LAPPONI, Juan Carlos. Matemática financeira: Usando Excel 5 e 7. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora Ltda, 1996. MATHIAS, Washington F.; GOMES, José M. Matemática financeira. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira objetiva e aplicada. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2006 PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. Matemática financeira objetiva e aplicada. Edição Compacta. São Paulo: Saraiva, 2006.			

PLANO DE DISCIPLINA	
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio	
Disciplina: Ambiente e Sociedade	Ano: 3º

CH Total:	40	CH Teórica: 30 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula
Objetivo Geral			
Provocar nos alunos a percepção de que a questão ambiental é resultado da forma como a sociedade interage com o meio ambiente.			
Objetivos Específicos			
• Conhecer os conceitos básicos da gestão ambiental e suas legislações; • Relacionar as Políticas ambientais e passivos ambientais; • Aplicar metodologias para implementação de sistemas de gestão ambiental.			
Ementa			
Característica dos ambientes natural e antrópico. Histórico do desenvolvimento das políticas ambientais. Introdução à poluição ambiental e mitigação de impactos. Aspectos normativos nacionais e internacionais. Desenvolvimento x conservação: desenvolvimento sustentável como oportunidade de negócios. Normas ISO 14.000. Instrumentos de gestão: educação ambiental, planejamento ambiental, estimativa de impacto ambiental, legislação ambiental, indicadores de desenvolvimento sustentável.			
Referências Básicas			
ALBUQUERQUE, J. de L. Gestão ambiental e responsabilidade social : conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009. ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. Gestão socioambiental : responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009. BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial : conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2011			
Referências Complementares			
AMATO NETO, J. (Org.).Sustentabilidade e produção : teoria e prática para uma gestão sustentável. São Paulo: Atlas, 2011 CAMPOS, L. M. S.; SHIGUNOV NETO, A.; SHIGUNOV, T. Fundamentos da gestão ambiental. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009 PIMENTA, H. C. D. Gestão ambiental . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. SEIFFERT M. E. B.ISO 14001 Sistemas de gestão ambiental : implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2011. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa : estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2011			

PLANO DA DISCIPLINA			
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio			
Disciplina: Administração da Produção			Ano: 3º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 30 horas/aula	CH Prática: 10 horas/aula	
Objetivo Geral			
Reconhecer a Administração da produção como parte de um ciclo de operações integrado às demais funções organizacionais e ao ambiente competitivo, sob o enfoque da administração estratégica			
Objetivos específicos			
• Conhecer os modelos e importância do planejamento estratégico para organização, operacionalização estratégica da função produção e seus desafios; • Identificar as formas e características do planejamento tático da produção; • Obter noções sobre Administração da Produção, no que tange o planejamento, programação e controle da produção. • Operar a programação da produção em diferentes sistemas produtivos; • Compreender a importância da qualidade total aplicada aos produtos e processos.			
Ementa			
Introdução à Administração da Produção; Projeto de Produção; Planejamento e controle da Produção; Sistemas e Projetos de Produção; Tópicos emergentes em Administração da Produção. A função produção nas organizações em um contexto sistêmico. A organização da produção de bens			
Referências básicas			
BALLESTERO ALVAREZ, Maria Esmeralda. Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. RITZMAN, Larry P e Lee J. KRAJEWSKI. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Prentice Hall, 2004. SLACK, N. <i>et al</i>.,. Administração da Produção. São Paulo, Atlas, 2002.			
Referências complementares			
MARTINS, Petrônio G. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 2003. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração. São Paulo: Atlas, 2006. MOREIRA, Daniel A. Administração da Produção e Operações. São Paulo, Pioneira, 1996.			

PLANO DA DISCIPLINA		
Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio		
Disciplina: Teoria do Varejo		Ano: 3º
CH Total: 40 horas/aula	CH Teórica: 40 horas/aula -	CH Prática: 0
Objetivo Geral		
Compreender os principais aspectos do funcionamento do segmento de varejo, sua evolução e tendências, e características da sua administração.		
Objetivos específicos		
• Conhecer o significado econômico do varejo no Brasil. • Reconhecer os formatos de lojas varejistas e os fundamentos da gestão de serviços no varejo. Expor os conceitos de mix de serviços no varejo. • Compreender os serviços no pequeno varejo e a necessidade de capacitação para o desempenho dos serviços.		
Ementa		
Significado econômico do varejo no Brasil. O Varejo, suas principais formas e classificação. Varejo e Serviços, principais aspectos operacionais. Conceitos de mix de serviços no varejo. Serviços no pequeno varejo. Capacitação para o desempenho em serviço: qualidade, produtividade e flexibilidade. Comportamento do consumidor no varejo. Entendendo os desejos dos clientes. Estratégia varejista – Administração de varejo e de serviços. Gestão de estoques compras e abastecimento no varejo. Apresentação, layout e exposição de produtos – Localização varejista. Capital humano e Gestão Varejista. Gestão de marca e imagem no varejo. Perspectivas e tendências futuras do setor.		
Referências básicas		
LEVY, M.; WEITZ, B. A. Administração de varejo . São Paulo: Atlas, 2000 PARENTE, Juracy. Varejo no Brasil - Gestão e Estratégia . São Paulo: Atlas, 2009		
Referências complementares		
ÂNGELO, Claudio Felisoni de. VAREJO COMPETITIVO - Volume 14 . Editora Saint Paul, 1ª Edição, 2009. ÂNGELO, Claudio Felisoni de; BELTRAME, Nelson Bruxelas; FOUTO, Nuno Manoel Martins Dias. Finanças no Varejo – Gestão Operacional . Editora Saint Paul, 4ª edição, 2009.		